



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
DE SANTA MARIA

**CENTRO DE ENSINO MÉDIO 404
DE SANTA MARIA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A COMUNIDADE ESCOLAR VÊ A ESCOLA COMO UM ESPAÇO DE POSSIBILIDADES PARA O FUTURO DOS ESTUDANTES

A ESCOLA SE VÊ NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS, NO CAMPO, SOCIAL, EMOCIONAL, AFETIVO E COLABORATIVO

Parabéns!
Pedro Henrique
Aluno do Ensino Fundamental II, turma 702, recebeu o Prêmio de Melhor Aluno do Ano de 2022 em reconhecimento à sua dedicação e desempenho acadêmico e social.

"Escola é o lugar ideal para as crianças estarem agora"

CEM 404 de Santa Maria

OS ALUNOS SÃO PROTAGONISTAS DE SUAS HISTÓRIAS.

OS PROFESSORES VEEM A ESCOLA COM A OPORTUNIDADE DE ESTIMULAR SEUS ESTUDANTES COM NOVAS PRÁTICAS DE APRENDIZAGENS.

CEM 404
Dir. Felipe

BRASÍLIA-DF / 2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	03
2. ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO	07
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	13
4. FUNÇÃO SOCIAL	23
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	24
6. OBJETIVOS	35
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	36
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	41
9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	61
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	72
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA	76
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	78
13. PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES	79
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do CEM 404 para 2023 estabelece novas discussões mais amplas da dimensão política do Projeto Político Pedagógica - PPP nas escolas do Distrito Federal, especificamente em relação ao Ensino Médio. Neste ano iniciamos com todas as séries na modalidade do Novo Ensino Médio.

Na escola ainda há a organização por semestres, conhecida por semestralidade desde 2013. Iniciamos um debate em 2019 com diálogos sobre a formação do novo ensino médio nas coletivas com os professores, estudando os diagnósticos da secretaria de educação e avaliações internas e externas da escola.

Assim, o corpo docente, a equipe pedagógica e a direção da escola manifestaram a Diretoria de Ensino Médio que o CEM 404 de Santa Maria, se interessava em fazer parte das escolas-pilotos que implantariam em 2020 o novo formato de ensino médio. Ainda no final de 2019, a Diretoria de Ensino Médio repassa que apenas cinco escolas seriam escolhidas como unidades Escolares-Piloto para implementação total do novo currículo em 2020.

Sendo assim, nossa escola fazia parte também do processo, mas com algumas diferenças, implementando apenas os Itinerários Formativos na grade curricular dos 1º anos, com a manutenção do trabalho no formato da semestralidade. No ano de 2021 executamos o novo formato do ensino médio por completo em todos os 1º anos da escola (matutino e vespertino).

O CEM 404 de Santa Maria ainda foi convidado a participar das Unidades Escolares-Piloto da instalação do Comitê Gestor Intersectorial do Novo Ensino Médio assim como, o Projeto Geração passou a fazer parte do Caderno de sugestões de unidades eletivas para o novo ensino médio na versão 2020/1º semestre. Em consequência dessas novas implementações curriculares, o CEM 404 de Santa Maria participa das ações, sugestões e reivindicações na implementação da Nova Organização Pedagógico-Administrativa para o Ensino Médio no Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, conforme portaria nº 22, de 4 de fevereiro de 2020.

A partir de um entendimento mais amplo e aprofundado das nossas próprias concepções sobre a escola de nível médio, suas atribuições, seu formato e sua relevância social, partimos para um novo momento na elaboração do nosso Projeto

Político Pedagógica para o quadriênio (2020-2024) de reestruturação do ensino médio. Desta forma, a elaboração do PPP passou a integrar uma discussão, em que diversos atores da comunidade escolar assumem sua responsabilidade perante a construção da escola pública que queremos na nossa comunidade.

A Coordenação Pedagógica nas escolas procura dimensionar três importantes movimentos que devem estar contidos no PPP das escolas públicas, o diagnóstico institucional, a visão política, pedagógica, filosófica e social que temos de nossa própria realidade e a elaboração de um plano de ação para o quadriênio de implementação do novo ensino médio e os próximos anos.

Outro ponto de interesse na elaboração deste Projeto Político Pedagógica é a reavaliação da dimensão temporal, dos espaços pedagógicos para discussão e debate das práticas pedagógicas a partir da revitalização da coordenação pedagógica. Segundo essa reinvenção, o espaço próprio para a construção do PPP é a coordenação pedagógica, capaz de reunir o corpo docente e iniciar o diálogo interdisciplinar previsto na discussão do Currículo em Movimento para a Formação Geral Básica e Itinerários Formativos. A partir desse entendimento a elaboração da PPP quadriênio (2020-2023) aproveita especialmente o espaço das coordenações pedagógicas.

Como estratégias de envolvimento da comunidade escolar na elaboração deste documento, o conselho escolar foi a base para a comissão organizadora do PPP 2023, contemplando todos os setores da escola, incluindo os segmentos de pais e alunos, a Sala de Recursos, a Orientação Educacional - OE, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA, a Secretaria Escolar, o Administrativo, o corpo de docentes, a Direção e Coordenação, bem como os setores auxiliares que prestam serviços de zeladoria, limpeza, cozinha e de proteção ao patrimônio. Enfim, membros de todos os turnos de funcionamento da escola.

Todo esse processo avança tendo como base Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN, orientando a escola nos princípios éticos, políticos e estéticos com vistas à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Reelaborar esse documento foi uma oportunidade para a nossa escola adequar o currículo, organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de toda a

Comunidade Escolar. Além da BNCC e dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, o Projeto Político Pedagógica do CEM 404 considera as orientações contidas nas diretrizes curriculares propostas pelo Currículo em Movimento, nas diretrizes de avaliação, nas propostas de avaliação externa como o Enem, o vestibular tradicional, o PAS, entre outras, nas diretrizes pedagógicas, nas Orientações Pedagógicas para construção do PPP, bem como no regimento escolar das instituições da rede pública de ensino e outros documentos elaborados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Dessa forma, repensar a construção do Projeto Político Pedagógica para o quadriênio (2020-2023) exigiu uma reflexão por parte de toda a comunidade escolar para avaliarmos as ações planejadas e desenvolvidas ao longo do período de 2019 e que culminou com as reestruturações curriculares a partir de 2020.

Nesse sentido, a Comunidade Escolar reuniu-se para identificar as dificuldades encontradas e não resolvidas, pensando nas possíveis ações que poderiam minimizá-las. Retomando ações que se revelaram positivas, a fim de direcioná-las, favorecendo a concretização do novo Projeto Político Pedagógica,

De modo a promover, o estudo e a reflexão contínua com base nas experiências acumuladas, favorecendo a definição de outras metas, de novos pontos de chegada e de metodologias diferenciadas que irão contribuir para o sucesso da escola. O foco estará no trabalho coletivo para que a escola planeje atividades diferenciadas, em favor de todos os alunos. Com propósito de contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável, solidária, que respeite e promova a diversidade e os direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza.

Quanto a coordenação pedagógica da Educação de Jovens e Adultos do CEM 404 de Santa Maria, vem desde o ano letivo de 2017, realizando, nas coordenações coletivas, juntamente com o grupo de professores reflexões sobre o trabalho pedagógico no intuito de fazer presente no Projeto Político Pedagógica, a organização do segmento de EJA.

Assim, o direcionamento das coordenações coletivas foi para temas como: relação dos conteúdos com as especificidades dos estudantes de EJA; estratégias de avaliação consonantes com as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos; organização dos tempos do segmento de modo a atender às características

diferenciadas dos sujeitos da EJA e de redefinição dos moldes do conselho de classe, de forma que este possa ser também ponto de partida para o redirecionamento dos métodos e instrumentos de ensino e das avaliações. A meta da organização do trabalho pedagógico da EJA Terceiro Segmento, é buscar garantir o direito a um ensino-aprendizagem, dentro das possibilidades que a modalidade possa oferecer, respeitando as vivências e saberes dos estudantes.

Foi com essa intenção que a Comunidade Escolar do CEM 404 colocou como indicadores perguntas, dentre muitas outras, que serviram de referência para construção do novo Projeto Político Pedagógica:

- Qual o ponto de partida?
- Qual a escola que temos?
- Qual a escola que queremos?
- Qual a função social da nossa escola?
- Como a nossa escola interage com a comunidade?
- Quais serão os pontos fundamentais em torno dos quais vamos trabalhar este ano?
- Quais ações serão integradas e aperfeiçoadas para com o Novo Ensino Médio?
- Quais serão os Itinerários Formativos utilizados, e em qual área de conhecimento serão construídos para ampliar aprendizagem dos estudantes?
- Quais foram os aspectos de maior avanço? A que se devem esses avanços?
- Que alterações consideramos necessárias na nossa forma de trabalho para este ano?
- Com quais recursos contamos?

Com o pensamento de fazer um trabalho organizado e planejado em que as ações pedagógicas sejam desenvolvidas e avaliadas continuamente, com o intuito de garantirmos uma articulação entre todos os segmentos da escola, é que este documento integra princípios pedagógicos que nortearão o contexto prático da sala de aula dos professores e das ações previstas com o Plano de Implementação do Novo Ensino Médio na Rede Pública do Distrito Federal. Portanto, estaremos atentos às mudanças que se fizerem necessárias adequando-as à nova realidade a fim de alcançar os nossos objetivos.

2. ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO.

Situado na CL 404, lote A área especial, o CEM 404 oficializou-se através da Resolução nº 6.549 de 19/05/1999 pelo Conselho Diretor da Secretaria de Educação do Distrito Federal para atender a demanda de alunos concluintes do Ensino Fundamental e de alunos que estudavam no Gama, devido à falta de um Centro de Ensino Médio em Santa Maria Sul.

Inicialmente era um Centro Educacional que oferecia vagas para alunos de 7ª e 8ª séries no turno matutino e ensino médio no turno vespertino. Quanto ao noturno, eram oferecidas 19 turmas de Ensino Médio regular, utilizando também a sala de vídeo e múltiplo-uso. Mesmo assim, não foi possível atender à demanda de alunos residentes à QR 207/307 e QR 210/310, que estavam ingressando no Ensino Médio.

Para solucionar o problema, foi necessária a utilização de 14 salas cedidas pelo Centro de Ensino Fundamental 308 de Santa Maria, que já oferecia o Ensino Médio em caráter provisório entre 1996 e 1998. Em 1999 para suprir tal carência, foi instituído o CED 404, oferecendo o curso regular no diurno para 1500 alunos e no noturno para 725 alunos. Pela estratégia de matrícula em 2006, deixa-se de utilizar as dependências do CEF 308, permanecendo sob a responsabilidade do mesmo, a EJA (Educação de Jovens e Adultos – 3º segmento).

Da criação do CED 404 (1999) até 2003, um dos maiores entraves enfrentados foi com a falta de professores efetivos, que impossibilitou a construção de um trabalho sistemático. Hoje, com aproximadamente 70% de professores efetivos no diurno e noturno, a escola vivencia um planejamento mais integrado com um espaço contínuo de socialização.

Desde 2005, é desenvolvido um trabalho com o objetivo de traçar o perfil sócio-econômico-cultural dos alunos. Permitindo-nos constatar que nossos alunos migraram de diversos estados brasileiros, principalmente da região nordeste. Os padrões de renda são bastante variados, porém, com certa uniformidade econômica e cultural típica de uma cidade de assentamento, carente e de periferia urbana.

Por ser uma escola de Ensino Médio, o CEM 404 tem estudantes entre 14 e 19 anos em quase sua totalidade, e não há um acompanhamento efetivo por parte da maioria das famílias. Em média 40% dos responsáveis comparecem às reuniões de

pais e aos Conselhos de Classe participativos. Essa ausência prejudica o processo de ensino e aprendizagem.

Em uma idade em que os sonhos são o motor que impulsiona as pessoas, grupos e até gerações para conquistas futuras, nossos alunos por meio da velocidade do mundo digital e das redes sociais veem no presente, o tempo ideal para satisfazerem suas necessidades básicas imediatas e, por vezes, inadiáveis. Priorizando em certos momentos, o mercado de trabalho e das redes sociais, em detrimento da verticalização dos estudos, como o Ensino Superior ou mesmo uma formação em nível técnico profissional.

Diante desta situação, a escola se envolve desde 2007, com ações e Projetos da Rede de ensino do Distrito Federal que buscam a melhoria da qualidade da educação básica, com objetivos claros, pautados em metas previstas no PNE e da própria Secretaria de Estado de Educação, conforme a Lei de Gestão Compartilhada.

Dentre as ações e Projetos inseridos na Rede, cabe destacar o Programa de Correção de Fluxo Escolar que possibilitou o avanço de estudantes fora da faixa etária adequada para a série em curso. As escolas de Ensino Médio receberam em 2009, 2010 e 2011, muitos alunos oriundos do Projeto Vereda (Programa de Correção de Fluxo) que por vários motivos não possibilitou a esses estudantes as condições básicas para estarem cursando a 1ª série do Ensino Médio.

Com isso, tornou-se necessário um trabalho diferenciado por parte das escolas para com esses estudantes. Em 2009 o CEM 404 recebeu aproximadamente 200 estudantes nessa situação e a escola teve dificuldades para trabalhar os aspectos cognitivos, isso dificultou o trabalho, pois havia um desnível muito acentuado entre esses os estudantes oriundos do Projeto Vereda, os alunos retidos e os demais estudantes.

Em 2010, com a chegada de mais aproximadamente 190 alunos com o mesmo perfil e após a avaliação realizada ao final de 2009, houve a necessidade, durante a semana pedagógica, com a presença da Comunidade Escolar, de definir novas estratégias quanto aos aspectos cognitivos e também comportamentais destes estudantes.

Em 2013 entra em prática e por adesão da comunidade escolar, a organização do CEM 404 em semestres, conforme estabelecido por proposta da Secretaria de Educação do Distrito Federal e aprovada posteriormente pelo Conselho de Educação

do Distrito Federal através do Parecer 229/2013, mais tarde regulamentado pela Portaria 314, publicada em janeiro de 2014.

O terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos do CEM 404 de Santa Maria Noturno teve seu início no ano de 2014, com as turmas que foram remanejadas do CED 310 de Santa Maria. A transferência dessas turmas aconteceu após um levantamento feito pela Coordenação Regional de Ensino, que revelou que muitos desses alunos da EJA residiam tanto nas quadras próximas ao CEM 404, quanto no Condomínio Porto Rico, que se localiza nas imediações desta UE.

Antes da chegada dessas turmas, a escola funcionava com seis turmas de ensino médio regular no noturno, em regime de semestralidade, sendo duas turmas da primeira série, duas da segunda e duas da terceira. Essas turmas foram extintas no ano seguinte devido ao grande índice de evasão, permanecendo no noturno da UE as doze turmas da Educação de Jovens e Adultos, sendo quatro turmas de cada série, com uma organização diferenciada por faixa etária nas turmas “D”.

A organização atual no noturno consta com três turmas para cada etapa do terceiro segmento da EJA no CEM 404, totalizando nove turmas. Permanecendo o horário de funcionamento do turno das 19:00 até às 23:00 horas, de segunda a sexta-feira com uma carga-horária de quatro horas relógio e cem dias letivos por semestre. Sendo importante ressaltar que a organização diferenciada por faixa etária passa a concentrar-se nas turmas “C”.

Com a Lei nº 4751, de 07 de fevereiro de 2012, as escolas públicas do Distrito Federal passam a contar com o direito de selecionar por meio do voto a direção das escolas, bem como os conselhos escolares. Seguindo a regulamentação contida nessa Lei de Gestão Democrática das Escolas Públicas do Distrito Federal, em 22 de agosto de 2012 foram realizadas as eleições para a Direção pelo voto direto da comunidade escolar, bem como a eleição do conselho escolar da instituição para um mandato de um ano. No ano seguinte, em 27 de novembro de 2013, ocorreram novas eleições da gestão democrática para um mandato de três anos.

Em novembro de 2016 ocorreram novas eleições, para um novo mandato de três anos. O processo eleitoral para gestores das escolas públicas previsto para 2019, sofreu alterações com a Resolução nº1/2019 da Comissão Eleitoral Central, que organizou o pleito, e com mudanças feitas na Lei nº 4.751/2012 que reduziu o mandato de três para dois anos. O secretário de Educação à época, João Pedro Ferraz,

acreditava que o novo mandato de dois anos dos gestores iria estimular uma participação maior dos professores.

As novas eleições previstas para 2021 não aconteceram por conta do período pandêmico que suspendeu as aulas, e impôs o ensino remoto a alunos e professores. Permanecendo a mesma gestão administrativa no quadriênio 2020-2023, estando o pleito da gestão democrática previsto para este ano de 2023.

Ao iniciar o ano letivo em 10 de fevereiro de 2020, a pandemia já assolava o mundo comprometendo a circulação das pessoas devido a COVID-19. Nós prosseguimos em nossas aulas presenciais até o dia 12 do mês de março no dia. Quando é publicado o primeiro decreto (nº 40.509/2020) que suspende as atividades educacionais por 5 dias.

Logo após a esse decreto iniciamos o recesso escolar escolar, de 15 dias previsto no art. 34 da Lei nº 5.105/2013, e, autorizado pelo Decreto nº 40.520/2020 para o período de 16/03 a 31/03. Na sequência foram publicado diversos decretos que mantiveram a suspensão das aulas até a publicação da Portaria nº132/2020, no DODF nº108, de 9/6/2020, com fundamento no Parecer nº47/2020–CEDF, que dispôs e validou o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Com essa nova regulamentação, foi deliberado um período de acolhimento e ambientação dos estudantes ao ensino remoto, de 22/06 a 10/07/2020. Para os professores foi proposto atividades de planejamento do currículo; produção de material; elaboração de avaliações diagnósticas; postagem de atividades de ambientação na plataforma (revisão e textos de esclarecimentos); elaboração de orientações aos estudantes quanto a entrega de atividades e ambientação na plataforma Google Sala de Aula, além da escola trabalhar com orientações quanto ao acesso plataforma para atendimento dos estudantes.

No dia 13/07/2020 foi retomado os dias letivos não presenciais através da plataforma Google Sala de Aula, por meio do programa Escola em Casa, além de aulas televisionadas pela TV câmara. Esclarecendo que as atividades que foram realizadas na TV, segundo “grade de programação de aulas televisionadas”, não configuraram evidentemente, os horários de aulas, já estabelecidos no início do ano letivo de 2020. Ou seja, a escrituração nos Diários de Classe não se deu a partir das aulas da programação de tele aulas.

Importante esclarecer que as tele aulas foram um dos instrumentos (mediadores) para fazer valer o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A Medida Provisória no 934, de 10 de abril de 2020, dispensou em caráter excepcional, a obrigatoriedade de observância ao mínimo de 200 dias letivos em 2020. De toda a forma, esta Rede Pública de Ensino buscou cumprir a carga horária de 800 (oitocentas) horas previstas na Lei no 9394/96, mesmo que utilizando-se de um sistema flexível de ensino: a princípio desenvolvendo, exclusivamente, atividades pedagógicas não presenciais; e utilizando atividades pedagógicas presenciais para alunos sem acesso a internet, de forma concomitante. Ressalta-se que as horas destinadas ao período de acolhimento e ambientação dos estudantes, de 22/06 a 10/07/2020, ao final do ano letivo, foram acrescentadas às 800 horas letivas.

Em 2021 ressalta-se o Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e deu outras providências.

Na sequência foram editados diversos decretos que nortearam o trabalho na escola e na sociedade, nesse período pandêmico:

- Decreto 41.849, de 27 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID- 19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências, regulamentando em seu Art. 2º, in verbis: CIRCULAR No 2/2021 – SEE/GAB (Processo SEI 00080-00032397/2021-43).
- Decreto Nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.
- CIRCULAR No 22/2021 - SEE/SUBEB (Processo SEI 00080-00036735/2021-16). Apresenta orientações para utilização das ferramentas Google.

- Decreto No 41.874, de 08 de março de 2021. Prorroga a vigência do Decreto No 41.849, de 27 de fevereiro de 2021, até o dia 22 de março de 2021, entre outras providências. Art. 2º Ficam suspensos até o dia 15 de março de 2021, no âmbito do Distrito Federal, todas as atividades e estabelecimentos comerciais, inclusive: III – atividades educacionais presenciais em todas as creches, escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada; Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais.
- NOTA INFORMATIVA No 4/2021 - SEE/SUPLAV/DINE. Apresenta orientações para emissão dos documentos escolares durante o Ensino Remoto (Processo SEI 00080-00043922/2021-56).
- DECRETO no 41.882, de 08/03/2021. Declara estado de calamidade pública, no âmbito da saúde pública do Distrito Federal, em decorrência da pandemia causada pelo Novo Coronavírus SARS-CoV-2 (Classificação e Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE 1.5.1.1.0 - Doenças Infecciosas Virais) - DODF N.o 45, de 09/03/2021.
- NOTA INFORMATIVA No 5/2021 - SEE/SUPLAV/DINE. Apresenta orientações para o uso dos Diários de Classe da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Ano Letivo 2021. (Processo SEI 00080-00060709/2021-17).
- Portaria No 160, de 09 de abril de 2021, publicado no DODF No 68, terça-feira, 13 de abril de 2021. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, no âmbito das unidades administrativas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, das unidades escolares, unidades escolares especializadas, escolas de natureza especial – UEs/UEEs/ENEs, bibliotecas escolares e bibliotecas escolares-comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e unidades parceiras, em virtude da pandemia da COVID-19.

E finalmente, retornamos às atividades pedagógicas, presenciais em 14 de fevereiro de 2022, como definido no Calendário Escolar, aprovado pela Portaria no 498/SEDF, com os cuidados de higienização contra a Covid.

2.1 ESTRUTURA FÍSICA

Bloco A	Sala de Recursos
	Biblioteca
	Dois banheiros para atendimentos aos alunos portadores de necessidades especiais
	Arquivo da Secretaria Escolar
	Salas de aula de 01 a 06
	Sala do Administrativo da escola
	Sala da Direção
	Sala da Orientação Educacional
Bloco B	Auditório
	Mecanografia
	Depósito pedagógico e outros materiais em geral
	Dois banheiros masculinos e dois banheiros femininos
	Salas de aula de 07 a 11
Bloco C	Secretaria Escolar
	Sala do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
	Sala da Vice-Direção
	Dois banheiros masculinos e dois banheiros femininos
	Salas de aulas de 12 a 17
	Sala para atendimento ao aluno (disciplinar)
Bloco D	Sala de Professores e para Coordenações Pedagógicas
	Sala da Supervisão Pedagógica
	Banheiros para professores (masculino e feminino)
	Cantina/Refeitório
	Sala para servidores/vigilantes e armários dos servidores em geral
	Sala de aula 18
	Laboratório de Ciências
	Laboratório de Informática
	Laboratório de Arte
	Praça de Alimentação
	Espaço Ecológico
	Quadras e Sala de Educação Física
	Praça do Estudante
Área recreativa com mesa de pingpong e totó	

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

3.1 DIAGNÓSTICO PEDAGÓGICO

A partir de dados informados pela secretaria do CEM 404 retirados do SGE em 2013 e outros recolhidos junto à Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria (CRE), realizamos um levantamento da situação de aprovação, reprovação e evasão dos alunos do CEM 404. Segundo as informações retiradas dessa pesquisa, a evasão no CEM 404 em 2013 foi maior no turno vespertino, em todas as séries consideradas. Essa evasão, no entanto, ainda é menor do que a média nacional registrada pelo MEC no ensino médio para 2013, que ficou em torno de 24,3%. Essa tendência já era esperada por boa parte dos professores da escola. Existe, portanto, a necessidade de elaborar estratégias para conter a evasão escolar nesse turno e diminuir ainda mais a evasão no turno matutino.

Em relação ao ENEM, segundo dados coletados, a escola teve uma crescente de notas até 2010. Em 2012 verificamos um pequeno recuo nas notas, mas um avanço na participação, que passou de 52% para 54%. Essa participação é importante já que percebemos que no ano anterior, 2011, a participação foi abaixo dos 50%, o que impossibilitou a divulgação dos dados daquele ano. Pelos dados obtidos também percebemos que novamente um melhor desempenho dos alunos nas provas de humanas e códigos, novamente uma maior dificuldade na área de exatas e matemática, fato que corrobora com os números levantados anteriormente. No geral, percebemos também que a média dos alunos do CEM 404 fica acima da média nacional, pelo que podemos notar pelos dados disponíveis para 2010, quando a média nacional foi de 494 pontos.

Outros dados importantes são os relativos à aprovação em exames externos como o PAS, o vestibular da UnB, os inscritos no PROUNI e SISU. A partir de 2009 a escola tem registrado um número crescente de alunos aprovados nesses exames e programas que dão acesso à universidade pública e universidades de qualidade em todo o Brasil, tendo aprovado pelo SISU alunos em todas as regiões do país, desde Roraima até o Rio Grande do Sul. Segundo dados informais coletados pelos professores, a partir de 2011 a escola passou a aprovar, somente na UnB, mais de 10 alunos por ano, chegando a cerca de 21 alunos em 2012 e até o momento foram 25 alunos aprovados em 2013, sendo que desses, 14 foram aprovados pelo PAS da UnB,

em diversas áreas do conhecimento, desde as engenharias até as ciências da saúde, passando por diversas disciplinas de licenciatura, humanidades e outras.

Em 2014 e 2015 a escola manteve esse número crescente de estudantes aprovados na Universidade de Brasília, especialmente através do PAS. Em 2014 e 2015 foram cerca de 30 alunos aprovados, sendo a metade desse número pelo PAS e em segundo lugar o desempenho foi melhor no vestibular tradicional da universidade. Também é expressivo nesses anos o número de alunos aprovados em universidades particulares de ponta no Distrito Federal, especialmente com bolsas do Prouni e FIES.

Em 2015 o CEM 404 também recebeu os dados relativos ao programa por dentro dos exames do ensino médio. Os alunos do 3º ano do ensino médio foram submetidos a uma prova simulada com questões semelhantes às do ENEM. O CEM 404 foi a escola com melhor aproveitamento dentre as escolas de ensino médio de Santa Maria, com rendimento superior inclusive à média das escolas públicas do Distrito Federal. Destacamos nesse resultado especialmente o desempenho dos nossos alunos na prova de redação, que teve média superior a 550 pontos, a maior entre as disciplinas avaliadas e o melhor desempenho entre as escolas da região.

No início de 2017 tivemos o melhor resultado de aprovação no PAS com 23 alunos aprovados em primeira chamada, colocando nossa escola na 11ª colocação de aprovação no PAS entre as 90 escolas públicas do DF. Em 2017 nossos dados foram de 41 aprovações só na UnB.

Anexo 4 - Quantidade de aprovados por Escola		
CRE	Unidade Escolar	Quantidade
PP/C	CEM SETOR LESTE	64
PP/C	CEM SETOR OESTE	55
Taguatinga	CEM TAGUATINGA NORTE - CEMTN	49
Ceilândia	CEM 02 DE CEILANDIA	46
Gama	CEM 01 DO GAMA	46
Taguatinga	CEM AVE BRANCA - CEMAB	41
Sobradinho	CEM 01 DE SOBRADINHO	36
Ceilândia	CEM 09 DE CEILANDIA	26
Gama	CEM INTEGRADO A EDUCACAO DO PROFISSIONAL	25
São Sebastião	CED SÃO FRANCISCO	24
Santa Maria	CEM 404 DE SANTA MARIA	23
Brazlândia	CEM 01 DE BRAZLÂNDIA	22
PP/C	CEM ELEFANTE BRANCO	22
PP/C	CEM ASA NORTE - CEAN	21

Fonte: www.se.df.gov.br

Em 2017, o Cem 404 promoveu o projeto interventivo, iniciando pela prova diagnóstica em língua portuguesa e matemática e avaliação de rendimento nas demais matérias. Será oferecido aos alunos com pior desempenho aulas de reforço no turno contrário, procurando assim recuperar algumas dificuldades de nossos estudantes, oportunizando correção de alguns pré-requisitos. No ano de 2018, o CEM 404 com base nos resultados da Prova Brasil 2017, foi possível calcular a proporção de alunos com aprendizado adequado a cada etapa escolar como podemos ver nos resultados abaixo:

Etapa Escolar	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos Iniciais	-	-	-
Anos Finais	-	-	-
Ensino Médio	7,4% 97 reprovações	6,6% 86 abandonos	85,9% 1.113 aprovações

Fonte: <https://www.gedu.org.br/escola/242522-cem-404-de-santa-maria/taxas-rendimento/year=2018>

Taxa de rendimento por etapa escolar em reprovação, abandono e aprovação			
Ensino Médio	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º ano EM	12,5% 68 reprovações	10,7% 59 abandonos	76,8% 418 aprovações
2º ano EM	2,4% 11 reprovações	3,7% 16 abandonos	93,9% 402 aprovações
3º ano EM	5,6% 19 reprovações	3,7% 12 abandonos	90,7% 293 aprovações

Fonte: Censo Escolar 2018, Inep

A proporção de alunos da escola que participaram do Enem foi de 64% que se inscreveram em 2018 com média em ciências humanas de 547 pontos, ciências da natureza 473 pontos, linguagens e códigos 519 pontos, matemática 500 pontos, redação 526 pontos.

As taxas de rendimento escolar de cada instituição são geradas a partir da soma da quantidade de alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola ao final de um ano letivo. Elas são importantes porque geram o Indicador de Rendimento, utilizado no cálculo do IDEB. Indicando assim ao preenchimento ou não dos requisitos de aproveitamento e frequência dos alunos ao final de um ano letivo.

Elas são formuladas a partir das taxas de aprovação, reprovação e abandono. Em 2019 tivemos os seguintes resultados:

Etapa Escolar	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos Iniciais	-	-	-
Anos Finais	-	-	-
Ensino Médio	6,7% 87 reprovações	5,1% 67 abandonos	88,1% 1.133 aprovações

Fonte: <https://www.qedu.org.br/escola/242522-cem-404-de-santa-maria/taxas-rendimento/?year=2019>

Ensino Médio	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º ano EM	9,1% 42 reprovações	7,5% 34 abandonos	83,4% 377 aprovações
2º ano EM	5,5% 25 reprovações	4,1% 19 abandonos	90,4% 403 aprovações
3º ano EM	5,3% 21 reprovações	3,6% 14 abandonos	91,1% 354 aprovações

Fonte: Censo Escolar 2019, Inep. Classificação não oficial

Observamos que as taxas de reprovação, abandono e aprovações tiveram uma diferença significativa. A gestão, preocupada com o abandono da escola e com as reprovações dos anos anteriores, trabalhamos juntamente com a orientação educacional na busca dos alunos infrequentes e também as dificuldades de aprendizagem de cada estudante observadas nos conselhos de classe através das notas baixas. Foram aplicadas recuperações contínuas entre os bimestres para diminuir o número de reprovações no final do ano letivo.

A proporção de alunos que participaram do Enem em 2019 foi de 63% com pontuação de 487 pontos em ciências humanas, ciências da natureza 453 pontos, linguagens e códigos 511 pontos, matemática 488 pontos e redação com 597 pontos. Neste ano tivemos 27 estudantes que passaram no PAS e também no ENEM e em faculdades particulares com bolsa de estudos, mas não sabemos o número exato de estudantes que ingressaram nas universidades.

O resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020 foi divulgado em 29 de março de 2021. Não temos os resultados com pontuação detalhada. Mas alguns alunos receberam o resultado dos exames e foram chamados na UNB e em

faculdades particulares do Distrito Federal, totalizando um quantitativo de 54 estudantes.

Mesmo com as dificuldades advindas da pandemia da Covid-19 os resultados no Programa de Avaliação Seriada (PAS) 2021 da Universidade de Brasília continuaram se revelando muito animadores. Através das transformações trazidas pela pandemia, tivemos que reformular nossas metodologias. Professores e estudantes tiveram que aprender a lidar com as novas tecnologias.

Com relação ao noturno e para uma melhor condução da organização pedagógica da Educação de Jovens e Adultos, de modo a oferecer uma educação de qualidade que possa atender aos anseios e perspectivas da clientela dessa modalidade. É como ser elaborado e aplicado um questionário socioeconômico aos estudantes. Os resultados são sempre debatidos nas coordenações coletivas para uma possível reorientação da organização curricular, considerando a nova realidade revelada pelos dados da pesquisa.

3.2 SETORES DA ESCOLA E HORÁRIOS

- **Direção:** Gerencia e supervisiona todas as ações dos vários setores que compõem a escola. Responsável pela articulação dos setores visando o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidas pelo CEM 404. Atende a comunidade e representa a escola junto a rede.
- **Secretaria:** Responsável pelo controle de toda documentação do estudante, atendimento ao professor e à comunidade. Funciona de segunda a sexta-feira, em turnos diferentes conforme horário exposto no mural de entrada.
- **Disciplinar:** Responsável pela articulação dos aspectos disciplinares, registro e orientação dos alunos que infringem o Regimento Interno. Fiscaliza o cumprimento do Regimento Interno e das ações que promovem o bom andamento das aulas.
- **Supervisão e Coordenação Pedagógica:** Coordena as atividades pedagógicas, dando apoio aos professores e faz o elo entre o professor e os alunos. É responsável também pelo atendimento aos pais e alunos quanto aos aspectos pedagógicos e de aprendizagem dos estudantes. Conta hoje com dois supervisores pedagógicos, um para o diurno e outro para o noturno da EJA e seis

coordenadores pedagógicos, sendo quatro para o diurno e mais dois para o noturno.

- **Orientação Educacional:** Atende os estudantes no aspecto do apoio emocional, questão de rendimento escolar, problemas de saúde, frequência. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional que faz parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar. São atribuições do Orientador Educacional: Planejar, implantar e implementar a Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global; Participar do processo de conhecimento da clientela escolar, identificando as possibilidades concretas da comunidade, os interesses e as necessidades dos alunos;
- **Serviço Especializada de Apoio à Aprendizagem:** Atua na promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio das ações institucionais, preventivas e interventivas, visando: Atribuições I - Refletir e analisar o contexto de intervenção da sua prática, por meio da análise das características gerais da instituição educacional; II - Contribuir, em parceria com os demais profissionais da instituição educacional, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a resignificar suas atuações; III - Favorecer o desempenho escolar dos estudantes, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teórico-metodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências dos alunos; IV - Atuar junto à família e à comunidade escolar de forma preventiva e interventiva, tornando-as corresponsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.
- **Administrativo:** Responsável pelo gerenciamento de atividades técnico-administrativas e pela organização dos serviços de apoio. Funciona de segunda a sexta-feira, em turnos diferentes conforme horário exposto no mural de entrada.
- **Cantina:** Serve todos os dias a merenda aos alunos no horário de intervalo. Conta hoje com quatro profissionais.
- **Mecanografia:** Setor responsável pelos equipamentos audiovisuais e apoio aos professores e alunos quanto à copiadora e reprodução de materiais. Funciona das 7h às 21h contando com dois servidores.

- **Serviços Auxiliares:** Atualmente o serviço de limpeza e segurança do CEM 404 é feito por empresa terceirizada contratada pela SEDF. O serviço conta com 18 profissionais, sendo 14 que trabalham na limpeza do colégio e mais 4 que atuam na segurança patrimonial.
- **Biblioteca Dias Gomes:** O espaço atende os alunos do CEM 404 e da comunidade com um acervo variado que inclui obras acadêmicas e literárias, material de apoio para as aulas e consulta no local para todas as disciplinas. A biblioteca Dias Gomes possui todas as obras literárias do PAS e realiza serviço de empréstimo para a comunidade do CEM 404. Recentemente a biblioteca Dias Gomes adquiriu cerca de 800 novos livros na II Bienal do Livro e da Leitura de Brasília, contando com a participação de alunos e professores na escolha do novo acervo. A biblioteca do CEM 404 funciona nos turnos matutino e vespertino de segunda a sexta.

Em 2020 sentimos que os estudantes necessitavam de um apoio para utilizar os livros didáticos mesmo no modo virtual. Assim, reorganizamos a biblioteca virtual pela plataforma Google Classroom. Abrindo tópicos de livros didáticos, museus e bibliotecas pelo mundo, material de apoio para o Enem, Obras do Pas, gramáticas, dicionários, além de tópicos voltados para lazer dos estudantes, livros e coleções do momento. Observando o currículo do novo ensino médio, além dos livros da formação geral básica, colocamos como tópicos livros para o desenvolvimento sócio emocional, para trabalhar com o projeto de vida assim como, livros que exploram a temática da busca do seu “EU” interior. Também foram colocados tópicos para que os alunos observassem as áreas de aprofundamento e escolha pessoal para o seu futuro nas áreas de linguagens e suas tecnologias, matemática, ciências humanas e sociais aplicadas, ciências da natureza e suas tecnologias, e também livros com formação profissional e técnica.

3.3 CONSELHO ESCOLAR

A O Conselho Escolar do Centro de Ensino Médio 404 de Santa Maria, foi constituído segundo as disposições contidas no decreto nº 29.207 de junho de 2008, DODF de 27.06.2008, e possui estatuto próprio. Esse é um órgão colegiado,

representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, e atua sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEEDF, observando a Constituição, a LDB, o ECA, o Projeto Político-Pedagógico, o Regimento Escolar da rede Pública de Ensino do Distrito Federal e o Regimento da Escola, para o cumprimento da função social e específica da escola.

A atuação e representação de qualquer dos integrantes do Conselho Escolar visará ao interesse maior dos alunos, inspirados nas finalidades e objetivos da educação pública, definidos no Projeto Político-Pedagógico, para assegurar o cumprimento da função da escola que é ensinar com dedicação e qualidade.

O Conselho Escolar reunir-se-á periodicamente a fim de propor, renovar, acompanhar e avaliar, permanentemente, as ações implantadas na escola, os projetos desenvolvidos, os obstáculos encontrados e o nível de alcance das metas bem como, os objetivos estabelecidos no Proposta Pedagógica da Escola.

As reuniões acontecerão ordinariamente uma vez por mês, durante o período letivo; e, extraordinariamente, com pauta claramente definida e por solicitação, por convocação do Presidente ou quando solicitado pelo Diretor da instituição educacional, conselheiro nato, tantas vezes quantas forem necessárias, com a devida antecedência de no mínimo três dias letivos.

3.4 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A Atualmente o CEM 404 oferece as três séries do ensino médio, nos três turnos, distribuídas da seguinte maneira:

- Matutino: 06 turmas de 1ª ano, 06 turmas de 2ª ano e 06 turmas de 3ª ano, todas do ensino regular, atendendo a 731 alunos.
- Vespertino: 06 turmas de 1ª ano, 06 turmas de 2ª ano e 06 turmas de 3ª ano, todas do ensino regular, atendendo a 731 alunos.
- O turno noturno oferece a modalidade de ensino para o Terceiro Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com matrículas semestrais distribuídas em 09 turmas.
- O ensino médio regular no turno diurno é oferecido em regime semestral em três séries, com 200 dias letivos e carga horária anual de 1000 horas/ relógio.

Desde 2021 a escola vem sendo reestruturada conforme a proposta pedagógica para o Novo Ensino Médio. Que organiza o currículo em duas grandes partes: Formação Geral Básica e Itinerários Formativos.

O currículo do Ensino Médio, na sua nova estrutura, é organizado por Áreas do Conhecimento que contemplam a Formação Geral Básica - FGB e os Itinerários Formativos - IF. Na FGB, o professor aborda conhecimentos, habilidades e competências próprias das diferentes Áreas do Conhecimento, conforme previstas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

Por sua vez, os IF são compostos por unidades curriculares - Eletivas e Trilhas de Aprendizagem - que buscam aproximar os estudantes de situações complexas do mundo contemporâneo, em prol da construção de seu Projeto de Vida, bem como do caminho escolhido por eles, de forma orientada, para o desenvolvimento de seus objetivos de aprendizagem.

No Distrito Federal, o regime do Novo Ensino Médio é anual e seriado, disposto em duas fases: 1 (1ª e 2ª séries) e 2 (3ª série) e duas ofertas curriculares distintas alternadas entre os semestres. Conforme prevê o “Caderno orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio” para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A divisão em Fases busca contemplar o período de adaptação do estudante à nova etapa da Educação Básica, possibilitando acolhimento e compreensão quanto às diferenças na organização do trabalho pedagógico na FGB e nos IF, bem como quanto ao seu envolvimento para a construção do seu Projeto de Vida.

4. FUNÇÃO SOCIAL

O CEM 404 está situado em uma região onde há um alto índice de violência e população de baixa renda. Existe um considerável índice de repetência e evasão escolar. O impacto das reprovações e da evasão era mais frequente no 1º ano do ensino médio, situação que começa a alterar-se com a criação do ciclo do Novo Ensino Médio, onde 1º e 2º anos constituem uma fase única, não gerando retenção exclusiva entre essas séries por questão de baixo rendimento.

A estrutura física da escola apresenta boas condições para um melhor desempenho das atividades pedagógicas. Nesse sentido, desenvolver e entender mecanismos que possam levar o estudante a querer permanecer na escola e a participar ativamente do ambiente escolar é fator preponderante para o avanço nos processos de aprendizagem e construção da qualidade social que sonhamos.

Sendo assim, a implementação do Novo ensino médio justamente veio para reduzir a evasão escolar e defasagem de ensino, suas principais mudanças incluem uma divisão da carga horária e a flexibilização do currículo através dos Itinerários Formativos e escolhas dos estudantes em seus projetos de vida.

Embora um pouco desacreditada, a escola é ainda reconhecida como um instrumento importantíssimo nos aspectos referentes à qualidade e desenvolvimento social como podemos sentir com a pandemia que assolou o mundo inteiro. Tanto os pais e alunos perceberam que os professores e a socialização escolar é parte importante na vida dos filhos.

Para os estudantes, objetivamente falando, a escola valorosa é aquela que lhe permite ter acesso ao mercado de trabalho e/ou ao ensino superior após a conclusão da educação básica; entretanto, o estudante que permanece na escola pública necessita desenvolver suas potencialidades de forma que a educação que ele recebe não seja um processo meramente conteudista. As práticas educativas devem, portanto, integrar os anseios particulares dos estudantes em convergência com os interesses coletivos da sociedade como um todo.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A sociedade contemporânea passa por expressivas transformações de caráter social, político, econômico e cultural. Nesse contexto, surgem alguns questionamentos junto aos educadores: Qual a função social da escola? Qual a melhor forma de organização do trabalho pedagógico?

Em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a escola é responsável por parte importante da formação dos jovens e tem o papel de empreender esforços para expandir e melhorar a qualidade do ensino diante dos novos desafios do mundo moderno.

Tendo essa discussão sobre os questionamentos fundamentais que permeiam a escola e a educação. Foi proposto aos professores, para a elaboração da PPP, que discutissem nas coordenações coletivas e por áreas do conhecimento as concepções sobre diversos aspectos da educação e da sociedade.

E, Os resultados mostram que existe uma grande variedade de concepções/ideologias entre os profissionais que atuam no CEM 404. Entretanto, podemos verificar alguns pontos de referência que podem nos ajudar a traçar o perfil de sociedade e de escola que temos e que pretendemos construir junto a nossa comunidade.

A partir dessa visão conjunta, queremos responder a diversos questionamentos. Mas, a nossa principal pergunta é: qual escola nós temos e qual escola nós queremos? Para tanto devemos nos perguntar qual a visão de nossa comunidade sobre a sociedade em que vivemos e como a escola se insere nesse contexto social.

Desta forma, a partir das respostas dos professores destacamos alguns pontos. Como a questão da sociedade ser uma organização humana, necessária, mas fundamentalmente opressora e excludente. Nesse ponto, os professores entendem que as famílias participam pouco da vida escolar dos alunos, apesar de fazerem parte de uma sociedade periférica não compreenderam bem o seu papel na educação dos jovens que estudam no CEM 404.

Outra questão, é a relação entre escola e sociedade segundo as concepções do corpo docente, onde há a possibilidade por meio da aprendizagem escolar de

mudança, de libertação da realidade social desfavorável que nossos alunos são colocados diariamente. A escola, porém, não pode e não consegue atuar sozinha, ela faz parte de um todo social que envolve toda a sociedade e especialmente as famílias, carecendo ela de participação de todos no processo de ensino-aprendizagem.

No geral os profissionais consideram que a escola é pouco valorizada pela sociedade. Consideram que não é papel da escola reproduzir discursos ideológicos, a escola deve desenvolver a consciência crítica nos alunos para serem os agente de mudança, desafiando os indicadores de baixo nível do conhecimento, de participação social e envolvimento da sociedade com a escola.

O ensino e a aprendizagem possíveis nesse contexto social, segundo o corpo docente do CEM 404, é resultado de uma interação entre as possibilidades dos professores e do contexto social onde estão colocados. Ainda que a educação de maneira geral apresenta dificuldades, alguns profissionais acreditam que a nossa prática ainda é extremamente conteudista e focada no professor, a chamada educação bancária, enquanto outros acreditam que o ensino deve ser integral, os professores do CEM 404 acreditam que existe um sentido no trabalho que realizamos.

O ensino e aprendizagem dos alunos está focado não apenas na educação com vistas ao vestibular, ainda que essa seja sim uma das pretensões de nossa escola, mas também em uma relação entre ensino e aprendizagem capaz de promover a cidadania e o pensamento crítico, seja através dos projetos que a escola realiza, seja através dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesse sentido existe uma preocupação fundamental entre os professores do CEM 404 com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito aos aspectos administrativos da nossa prática, os professores consideram que a gestão escolar deve ser democrática, conhecer a realidade da escola e traçar objetivos para a comunidade escolar. No geral consideram avanços na gestão a partir da implementação da gestão democrática, e que a gestão, assim como os professores e alunos, tem se preocupado com a qualidade do processo ensino-aprendizagem, ainda que muitas vezes a gestão da escola também seja mais uma vítima de um sistema social muitas vezes perverso, com práticas individualistas e excludentes.

Com relação à inclusão na escola, a maioria dos professores considera que existem deficiências nesse processo. Essas deficiências se devem especialmente a

estrutura muitas vezes insuficiente das escolas, a falta de formação específica dos professores, quando se trata de alunos com alguma deficiência. A educação, na perspectiva da Inclusão, perpassa todas as etapas e modalidades de ensino.

Dessa forma, a sala de aula representa o espaço real de inclusão no contexto escolar. A proposta curricular para os estudantes com Deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou com comportamento de Altas Habilidades/Superdotação visa a garantia das condições de acessibilidade, permanência e promoção das aprendizagens. Assim, a educação especial/inclusiva expressa um compromisso coletivo, com ações que promovam a redução das barreiras físicas, sociais e psicológicas, que possam dificultar o desenvolvimento global desses estudantes.

Destacamos o atendimento educacional especializado, que no CEM 404 recebeu em 2020/2021 13 alunos especiais acima de 18 anos que estavam em uma sala única 2º H, porque estavam estudando juntos a vários anos em outra escola. Em 2022 estes alunos especiais foram transferidos para turmas comuns visando a estratégia de matrícula sendo que a nossa escola não pode abrir sala de aula de EJA interventivo, pois estamos na modalidade de Ensino Médio.

Desde 2020 passamos a contar com o apoio da servidora Suêna Mary D. dos Santos Pedagoga e responsável Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, trabalhando ela com os estudantes indicados pelos professores com dificuldades de aprendizagens e laudados com transtornos funcionais específicos.

Ressalta-se que os professores trabalham com estratégias diferentes, material adaptado, diversidade de recursos, possibilitando efetivação da proposta curricular para todos os outros trinta e três alunos que estão distribuídos em salas regulares.

A escola atende, na medida do possível, a heterogeneidade que chega até nossas salas de aula, especialmente no que diz respeito à inclusão de grupos historicamente excluídos, com discussão relevante de gênero, sexualidade, classe social e diferenças étnicas. As desigualdades de gêneros presentes em nossa sociedade e as violências a partir delas perpetradas contra nossas meninas, mulheres e pessoas LGBTQI+ são estruturantes para as relações de poder que se estabelecem dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, para além das normativas internacionais, como a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, realizada em 1996, o Currículo é orientado pela:

- Lei Distrital no 5.806/2017, que “dispõe sobre a valorização das mulheres e o combate ao machismo na rede pública de ensino do Distrito Federal”;
- Lei no 6.325, de 10 de julho de 2019, que “institui a Semana Maria da Penha nas Escolas”;
- Lei no 6.367, de 28 de agosto de 2019, que “dispõe sobre a inclusão do ensino de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha como conteúdo transversal do currículo nas escolas públicas do Distrito Federal”.
- Lei Distrital no 5.714/2016, que “Institui e inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais”.

Com relação aos aspectos mais presentes na prática cotidiana dos professores em sala de aula, o currículo e a avaliação, a elaboração desta PPP propôs um trabalho mais aprofundado. Foram diversos encontros, especialmente nas coordenações por área, onde foram propostos vários temas e estudos

Inicialmente foi proposto aos professores um estudo mais aprofundado do caderno de pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica. Na primeira semana de discussão o tema central foi a visão de educação, cidadania e direitos humanos, contidas em um dos textos do Currículo em Movimento do novo Ensino Médio.

Os professores teceram uma série de considerações sobre a relação entre currículo, cidadania e direitos humanos. No geral, os professores do CEM 404 consideram de grande importância e um avanço a abordagem da cidadania e dos direitos humanos como fundamento do currículo proposto para o ensino médio. Já que esses temas permitem discutir com os estudantes uma série de questões éticas, do direito e dos deveres de todos os cidadãos e da necessidade de uma postura aberta a inclusão do diferente.

Servindo, portanto, para uma educação que supere as desigualdades, pois permite a abordagem do ser humano de um ponto de vista menos individualista, mais completo, inserindo em sala de aula a afetividade e o respeito pelo outro.

Com relação à prática do ensino pautado na cidadania e direitos humanos, os professores consideram que o melhor caminho é a contextualização, o debate e o diálogo com a experiência dos estudantes. Essa contextualização deve sair da sala

de aula e atingir a prática cotidiana dos alunos, dos professores e da comunidade escolar em geral. Isso, em diversas situações que exigem não apenas o conhecimento dos direitos e deveres essenciais aos cidadãos, inclusive o respeito aos direitos humanos em geral, mas também a prática desses conhecimentos.

Segundo as reflexões promovidas pelos professores, a escola integral vai na direção da ampliação dos tempos e espaços educacionais com o objetivo de alcançar o estudante como um todo e não diversas partes que não interagem entre si, como é comum no modelo tradicional das disciplinas específicas.

O objetivo prático, porém, é a qualidade da aprendizagem. Em geral existe o entendimento que o modelo tradicional de ensino não atende as necessidades de inclusão social, preparação para a formação acadêmica e para o mundo do trabalho.

Ainda que exista essa necessidade, os professores percebem algumas dificuldades, especialmente do ponto de vista prático para a implementação de uma escola integral de qualidade. Essa dificuldade não se expressa somente pela questão física e estrutural, evidentemente inadequada para a prática da integralidade no ensino, mas também para a necessidade de elaboração e oferta de projetos pedagógicos viáveis e de qualidade para o atendimento integral.

Nesse sentido, os profissionais reconhecem que o projeto é bastante interessante e necessário, mas sua efetiva viabilidade no contexto do CEM 404 está condicionada a reformulação do Novo Ensino Médio correspondendo ao estudo das 13 disciplinas específicas, básicas e obrigatórias, que compõem as quatro áreas do conhecimento do Ensino Médio, distribuídos em dois blocos semestrais de estudo que se alternam com 09 disciplinas por semestre, é ofertada em 03 dias de aula por semana de matrícula obrigatória e cursada igualmente por todos os alunos. Sendo 02 dias destinados a curso técnico ou eletivas e trilhas.

Ainda sobre a discussão em relação a práticas dos professores do CEM 404 sobre o currículo foi proposto que verificassem o caderno do Currículo em Movimento da Educação Básica. Em geral, foi discutido que o currículo apresentado amplia as possibilidades de interação com os aspectos relacionados no caderno de pressupostos teóricos.

Os conteúdos possuem em geral conexões possíveis com os temas propostos, como a sustentabilidade, a cidadania, os direitos humanos e favorecem a interdisciplinaridade. No entanto, algumas dificuldades foram consideradas, como

muitas vezes a especificação demasiada dos conteúdos o que pode dificultar a interdisciplinaridade e a falta de propostas práticas de aplicação desse conteúdo no contexto da sala de aula.

Em geral os professores do CEM 404 já se utilizam e seguem a maioria dos conteúdos propostos no caderno IV do Currículo em Movimento da Educação Básica e não perceberam muitas diferenças com o que foi apresentado, apesar de apontarem a dificuldade de muitas vezes adequar o currículo proposto com as avaliações externas, reconhecidamente um dos focos principais da escola, como o PAS e o ENEM, além de vencer em tempo hábil toda a extensão da maioria dos conteúdos, considerados muitas vezes exagerados.

Também iniciamos os estudos em 2020 com o curso de formação da EAPE do Novo Ensino Médio nos propondo a novos estudos e práticas através da BNCC e do Currículo do Novo Ensino Médio. Em 2022 continuamos com os estudos de formação com todos os professores que não fizeram o curso do Novo Ensino Médio.

Estamos inseridos num mundo volátil, incerto, que demanda cada vez mais competências como pensamento crítico, criatividade, abertura ao novo, colaboração e trabalho coletivo. Essas competências não fazem só o aluno acessar o conhecimento, mas saber selecioná-los, relacioná-los e criá-los.

A BNCC A Base Nacional Comum fortalece o trabalho e o compromisso com a educação, na visão de um estudante que seja protagonista da sua vida e construa o seu projeto de vida, sendo um cidadão crítico e mais solidário. Para isso o PPP anuncia, desde o ano de 2020, uma nova conduta na gestão através do acolhimento dos estudantes, ouvindo seus desejos e anseios.

Voltamo-nos a trabalhos colaborativos entre os professores e suas pertinentes áreas de modo interdisciplinar partindo para metodologias ativas estudando as competências do século XXI, eixos transversais e também pequenas discussões para as estratégias de avaliação formativa e processual.

No período de educação remota, organização educacional implementada pela SEEDF no período pandêmico, o segmento de EJA, adequando-se a essa nova realidade, foi organizado, em relação ao controle de frequência, como orientado pela rede e pautando-se nos documentos que regulamentaram a organização das atividades escolares remotas, apresentados nas referências bibliográficas deste documento.

Assim, o trabalho pedagógico na EJA está organizado de modo a contemplar as peculiaridades do modelo remoto e do segmento. Desse modo, foram organizados encontros online, via Google Meet, como forma de garantia do direito - preconizado nos documentos da rede - dos estudantes a ter encontros síncronos com os docentes. Para tanto, está organizada uma grade horária, com divisão equânime dos tempos para os componentes curriculares, durante três noites da semana. As noites sem aulas online são reservadas para o planejamento e a elaboração de materiais pelos docentes e para os encontros pedagógicos online entre gestão, coordenação pedagógica e corpo docente.

Como garantia da frequência dos estudantes, é considerado, de acordo com as orientações documentais: para os estudantes com acesso à internet, o acesso à plataforma Google Classroom; para os estudantes com dificuldade para esse acesso, a elaboração, duplicação e entrega de atividades impressas.

Para as informações e orientações aos estudantes que não fazem uso da plataforma educacional utilizada, dispõe-se do grupo de Alunos EJA, atendidos pela ferramenta tecnológica Whatsapp, da qual fazem parte, além da coordenação pedagógica e dos estudantes, os gestores escolares e os docentes que manifestaram interesse em participar do grupo, como orientadores na resolução de atividades impressas e, até mesmo, de atividades postadas na plataforma Google Classroom.

O processo de ensino-aprendizagem se realiza através dos encontros síncronos, via Google Meet; pela postagem de materiais diferenciados na plataforma, tais como: vídeos, mapas conceituais, textos, tirinhas, charges, atividades com formulários e outros; por meio da entrega de atividades impressas para os estudantes que não acessam a plataforma ou se identificam mais com esse formato de atividade. A orientação para o caso das atividades impressas é de que, na medida do possível, sejam reflexo do processo ofertado pela interação síncrona e das atividades postadas no AVA.

Quanto à avaliação, o formato recomendado é o contido no Currículo em Movimento da Educação Pública da SEEDF, ou seja, o da Avaliação Formativa. Assim, a verificação da aprendizagem e atribuição de notas ocorre por meio de devolutivas na plataforma seja das atividades postadas seja das atividades impressas, as quais foram definidas num cronograma, que constou de quatro entregas e três

recebimentos e cuja incumbência é dos coordenadores pedagógicos. Após o período de quarentena, em que permanecem esses materiais impressos, procede-se à devolução dessas atividades aos professores. Acerca da Avaliação Diagnóstica, os docentes analisam dados a partir da primeira atividade postada no AVA e, em relação aos estudantes que não acessam a plataforma, após o recebimento da devolução da primeira atividade impressa.

Sendo assim, para as primeiras são prorrogados os prazos para que o estudante possa fazer várias tentativas de resposta às atividades com teste, e para as impressas são levadas em conta no ato de avaliar, as condições de assimilação do conteúdo pelo estudante, dada a distância do contexto escolar e de alcance da interação docente/aluno.

Desse modo, a verificação da aprendizagem é realizada pelos docentes por meio da correção das atividades postadas na plataforma e do aproveitamento das atividades impressas que atestam a frequência.

O Pré-Conselho de Classe, instrumento que, anteriormente ao período pandêmico, era empregado pela UE para afinar o controle de frequência e de participação dos estudantes nas atividades escolares, serviu, nesse novo formato de educação, para sintonizar dados e informações referentes à frequência, de modo a garantir plenamente esse direito dos estudantes.

Como continuidade e conclusão das ações iniciadas no pré-conselho, a UE realiza no segmento da EJA, conforme o documento de orientação “Diretrizes Operacionais da EJA”, o Conselho de Classe, que visa, além do devido ajuste da situação de frequência e condições de aprovação, reprovação e evasão de estudantes, identificar questões pontuais de fragilidades no processo de ensino-aprendizagem com vistas a um redirecionamento das ações pedagógicas para o semestre letivo subsequente.

A modalidade de EJA é norteada pelas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Quanto às relações entre os conteúdos e os sujeitos da EJA, o trabalho da UE é pautado pelos pressupostos teóricos contidos na proposta de educação para a modalidade EJA em que os saberes trazidos das vivências dos estudantes são considerados como ponto de partida para as aprendizagens, respeitando as condições e o tempo de cada sujeito

para o aprendizado, as características e objetivos diversos ao ingressar na modalidade de estudo.

O conhecimento prévio advindo da experiência e não sistematizado, quando explorado, representa uma ferramenta pedagógica para o docente, podendo ser um facilitador para o planejamento didático. A vida profissional e as experiências de vida, como os diversos relacionamentos sociais e a economia doméstica podem ser facilitadores da aprendizagem, como os cálculos matemáticos, a resolução de problemas e as tomadas de decisões.

Uma proposta de ensino que leve em conta os fatores mencionados colabora para a desconstrução de um processo histórico de exclusão que caracteriza a interrupção do percurso escolar desses estudantes. Assim, conforme referendam os Pressupostos Teóricos para a Educação de Jovens e Adultos no Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos.

É importante reconhecer que os estudantes da EJA são sujeitos da classe trabalhadora com tempos diferenciados, que têm no trabalho a prioridade para a organização dos demais tempos da vida. Assim sendo, pensar a aprendizagem na perspectiva desses distintos tempos também implica em reconhecer que cada um tem o seu ritmo para aprender, de acordo com a sua trajetória de tempo ontem e suas condições de tempo hoje. (DISTRITO FEDERAL, 2014 p. 26)

Para o aprimoramento das experiências em prol do desenvolvimento da criticidade, alguns saberes tecnológicos podem ser explorados para produzir mais conhecimento. Essa relação pode também ser estabelecida em debates sobre leituras de temas das propostas de redação; análise e interpretação de textos; análise crítica de algumas obras literárias, tendo como ponto de partida as experiências diversas, a cultura de origem, as dificuldades na luta pela sobrevivência, alguns casos de violência sofrida por razões diversas.

Assim, tendo as experiências adquiridas como resultado das vivências, podem ser consideradas como ponto de partida para o aprendizado, visto que a maioria tem trabalho, profissão e muitos conhecimentos com números, reações químicas, engrenagens, oferecendo muitos conhecimentos que podem ser pré-requisitos para o desenvolvimento das aprendizagens. Quanto aos mais jovens, como estão mais envolvidos com o uso da tecnologia, da música, o que representa outras possibilidades de ensino-aprendizagem nas áreas de conhecimento.

Nesse sentido, a aquisição de conhecimentos deverá estar voltada para o contexto dos saberes e necessidades desses alunos, ou seja, despertar o seu interesse para conhecimentos que possibilitem melhorar as condições de vida desses estudantes em diversos aspectos, aprimorando o olhar sobre as suas potencialidades. Assim o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos deve direcionar o olhar para os anseios desses estudantes, seja para um aprimoramento, visando o mercado de trabalho, seja para se preparar para os certames que possibilitam a continuidade da sua formação, seja com o objetivo meramente de conclusão da Educação Básica. Por isso, faz-se necessário que a organização e seleção curricular define conteúdos que sejam relevantes, com objetivos claros, pedagogicamente relacionados às vivências e tempos desses indivíduos.

Diante de tudo que foi discutido e debatido para a formulação deste PPP, o pressuposto, o foco fundamental perseguido por nossa escola é a qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Todas as nossas ações são voltadas para atingir uma escola pública de qualidade que atenda os interesses dos estudantes de nossa comunidade e procure superar as contradições sociais enfrentadas por uma escola de periferia.

A qualidade da escola é condição essencial para inclusão e democratização das oportunidades. Nesta visão, torna-se essencial a oferta de uma educação básica de qualidade que proporcione a inserção do aluno para que, se aprofundando em seus conhecimentos, possa ter consolidada sua cidadania, com uma aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida, adquirindo uma condição que possibilitará a formação de sua identidade.

Por meio do planejamento pedagógico, esta escola de ensino médio propõe ao aluno tratar, analisar e selecionar as informações obtidas no ensino fundamental e possibilitar ao mesmo aprender, criar, formular e analisá-las criticamente e, dessa maneira, construir novos conhecimentos.

Esta escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, observando (...) “na dimensão pedagógica a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo, definindo ações educativas e adquirindo características necessárias para cumprirem seus propósitos

e sua intencionalidade" (Veiga, 1995), com a conseqüente construção de novas formas de pensamento.

Do contrário, a escola não estará efetivamente cumprindo o seu papel, socializando o conhecimento e investindo na qualidade do ensino. A escola tem um papel bem mais amplo do que passar conteúdos. Porém, deve modificar a sua própria prática, muitas vezes fragmentada e individualista, reflexo da divisão social em que está inserida.

6. OBJETIVOS

Os objetivos centrais da PPP do CEM 404 de Santa Maria é adequar o modelo de currículo da escola pública às novas necessidades dos nossos estudantes, tornar a escola pública um espaço mais atraente para os estudantes e renovar o sentido de ensino médio, integrar os conhecimentos adquiridos por nossos estudantes às possibilidades de continuar seus estudos em alto nível no ensino superior, bem como permiti-los realizar suas potencialidades em todas as possibilidades que se seguem ao ensino médio.

O PPP pretende integrar as habilidades e competências adquiridas por nossos estudantes ao longo de todo o processo escolar com os conteúdos específicos do ensino médio. Nosso objetivo é, portanto, que o estudante agregue o conhecimento técnico e científico, em essencial para sua vida acadêmica, à sua experiência de vida e as habilidades para a vida em geral. Entendemos que a aprendizagem dos conteúdos contidos no Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio é mais significativo com esta abordagem.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece como finalidades para o ensino médio: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; e a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando.

As escolas de ensino médio por muito tempo perderam-se em longos debates acerca desses objetivos. O CEM 404 passou por esse processo de debate, ora privilegiando a chamada "educação para a vida", ora enfatizando o mercado de trabalho e ora orientando os estudantes para o prosseguimento dos estudos no nível superior.

Analisando essas questões tão salutares para o processo de aprendizagem, elaboramos uma proposta de trabalho pedagógico fundamentada no Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB). Percebemos que o PAS não é apenas um modelo de avaliação para ingressar na UnB, mas sim uma possibilidade concreta de transformar o currículo e os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

O exame utiliza diversos temas integradores que buscam o desenvolvimento de competências e habilidades no educando que levam em conta não apenas a integração entre conteúdos, mas possibilitam ao estudante se desenvolver integrando o conhecimento adquirido em sala de aula com aquelas necessárias para o seu desenvolvimento na vida em sociedade.

A partir desse entendimento entre a comunidade escolar, inclusive colhendo a opinião de pais e alunos em uma plataforma online desenvolvida especificamente para estreitar essa interação, e as discussões com o corpo docente da escola, passamos a adotar os objetos de avaliação do PAS, de forma permanente, incluída no Projeto Político Pedagógica do CEM 404, que incluem obras literárias, artigos científicos, músicas e obras de arte ao cotidiano da escola, culminando todo esse movimento no projeto do Sarau Poético, onde os alunos e docentes têm a oportunidade de expandir, compartilhar e externalizar todo o conhecimento adquirido ao longo do ano escolar em apresentações culturais, teatrais, musicais e artísticas.

O Sarau poético, nesse contexto, é a culminância de um processo mais amplo que busca extrair do currículo sua força geradora de ações concretas de aprendizagem do corpo discente do CEM 404.

Outro pressuposto de atuação que rege a atividade pedagógica do CEM 404 é adoção dos parâmetros contidos na composição do Currículo em Movimento das escolas públicas do Distrito Federal.

Nesse sentido, gostaríamos de nos referir especialmente aos eixos transversais e aos temas sugeridos pela SEEDF na execução dos trabalhos escolares para 2020 e 2021, em especial fazendo referência às circulares encaminhadas para discussão sobre o uso consciente da água, discriminação racial, conscientização e promoção da educação inclusiva, exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes e temática indígena, educação ambiental, semana de educação para a vida, orientação profissional/1º emprego (Lei Distrital nº 5.953/2017).

Essas temáticas são desenvolvidas ao longo do ano especialmente na realização de projetos já previstos no PPP do CEM 404, como o Sarau Poético, a GINCEM 404, a feira de ciências e o Consciência Negra, mas também em outros momentos, como os dias letivos temáticos em sala de aula. Através das orientações pedagógicas vigentes de 2020 e 2021 com os trabalhos desenvolvidos remotamente na plataforma Google sala de aula, os projetos foram trabalhados de forma diferenciada, roda de conversas pelo Meet , produções de e-book, gamificação, produção de vídeos, lives , etc.

Todas as discussões desenvolvidas ao longo de 2020 devem ter em mente os princípios contidos nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento e do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio e BNCC. Nesse sentido, é importante ressaltar a centralidade desses pressupostos na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural.

Esses princípios estão fortemente contemplados no planejamento estratégico das ações do CEM 404, como já ressaltado acima, que passa pela discussão sobre a função histórica e cultural da escola, especialmente levando em consideração as condições materiais de nossa comunidade. Esse debate que coloca em evidência a função social da escola deve chegar até a prática escolar, materializada na organização curricular e no planejamento pedagógico do CEM 404.

Nesse sentido, nossos alunos devem ser encorajados a fazer uma leitura crítica de sua própria realidade e ressignificar seu contexto através das ações pedagógicas promovidas pela escola, seja no campo da ciência, da tecnologia, do conhecimento social e humano, da matemática, dos códigos e das práticas.

A pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural devem ser, portanto princípios metodológicos permanentes na prática e no planejamento das ações do CEM 404. A organização espaço-temporal do CEM 404 segue os princípios da integralidade com a ressignificação dos tempos e dos espaços do CEM 404.

A começar pela coordenação pedagógica, espaço fundamental do diálogo, planejamento e prática das ações pedagógicas da escola. A coordenação contém em si o potencial de elaboração de um currículo integrado entre as disciplinas e é o espaço para o diálogo que tenta romper o velho conceito pedagógico de separação do conhecimento.

No CEM 404 a coordenação pedagógica realiza essa necessidade através das discussões sobre os objetos de avaliação do PAS, como ressaltado acima, e o planejamento das aulas, levando em conta a interdisciplinaridade necessária das ações. Nesse sentido, a escolha dos objetos usados na avaliação multidisciplinar leva necessariamente a um diálogo franco entre as disciplinas e ao planejamento conjunto.

A questão temporal também se materializa no debate e no planejamento pedagógico por bimestre e semestre. A semestralidade entra como uma organização do tempo e dos espaços da escola, que deve a partir dessa nova organização romper com o paradigma do currículo estanque, devendo dialogar entre si de maneira a aproveitar melhor as potencialidades dos alunos, dos profissionais e de cada disciplina.

Assim, devemos ressaltar que o CEM 404 participa em 2021 como Escola piloto na aplicação do Novo Ensino Médio em todas turmas de 1ºanos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) garante aprendizagens comuns e obrigatórias, conectadas a competências que preparam os jovens para a vida. A BNCC será a base para os currículos, formação de professores e o ENEM.

Os estudantes podem escolher se aprofundar naquilo que mais se relaciona com os seus interesses e talentos, por meio dos Itinerários Formativos, e as áreas de conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, ciências da natureza e suas

tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas) e com a formação técnica e profissional.

Outro momento de ressignificação dos tempos e espaços pedagógicos é o espaço dedicado ao reagrupamento das turmas, em 2021 a priorização se apresenta como uma ferramenta de apoio curricular às unidades escolares em regime de semestralidade que permite enfrentar e minimizar as consequências adversas que emergiram da situação mundial de pandemia do novo coronavírus – COVID 19.

Foi sugerido, para as unidades escolares-piloto do Novo Ensino Médio, núcleos de estudos de matemática, ciências da natureza e núcleo de ciências sociais replanejando o currículo e priorizando os conteúdos de cada componente curricular do Ensino Médio, mantendo os objetivos de aprendizagem previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica -Ensino Médio.

Este replanejamento se apresenta como ferramenta de apoio curricular às unidades escolares em regime de semestralidade que permite enfrentar e minimizar as consequências adversas que emergiram da situação mundial de pandemia do novo coronavírus – COVID 19.

O Replanejamento Curricular não é um novo currículo, sendo válido até o final de 2021. Portanto, o Currículo atual não sofre alteração formal, sendo ainda a fonte basilar da organização do trabalho pedagógico. Além disso, a proposta de replanejamento promove o desenvolvimento integral assim como o Currículo vigente, considerando todos os objetivos de aprendizagem e eixos transversais, garantindo que os estudantes continuem a aprender de uma forma acolhedora, respeitosa e inclusiva.

Para o Biênio Letivo 2020-2021, é proposto uma priorização curricular com foco em aprendizagens essenciais que fornecem flexibilidade para cada contexto e realidade. O ano de 2021 será um ano atípico, no qual a retomada do aprendizado essencial do ano anterior com foco na prática pedagógica. Para cada série foram elencados os conteúdos essenciais para avançar para a série subsequente.

Esses conteúdos funcionarão como um primeiro nível mínimo que permitirá às unidades escolares organizar e tomar decisões de acordo com as necessidades reais e possibilidades no contexto atual. As unidades escolares devem garantir que cada estudante atinja os objetivos de aprendizagem previstos no Currículo em Movimento, atentando-se para os conteúdos elencados no Replanejamento Curricular. Assim,

além dos conteúdos essenciais previstos para a série em que o estudante está matriculado e, mediante realização de avaliação diagnóstica, recomendou-se dedicar parte da carga horária para o trabalho dos conteúdos essenciais da série anterior.

Em 2022 iniciamos com o replanejamento curricular com foco no resgate e na consolidação das aprendizagens, foi realizado o diagnóstico prévio, o qual possibilitou a verificação de lacunas das aprendizagens dos estudantes dos anos de 2020/2021. O diagnóstico é um instrumento fundamental para a elaboração de metas e objetivos da organização do trabalho pedagógico pela unidade escolar e está previsto, também, no Currículo em Movimento do Distrito Federal, nas Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade - Ensino Médio - e nas Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal - SEEDF.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

8.1 SEMESTRALIDADE E NOVO ENSINO MÉDIO

Em 2012 foi apresentada às escolas públicas do Distrito Federal a proposta da reorganização do trabalho escolar em semestres no Ensino Médio e em ciclos no Ensino Fundamental. A proposta foi debatida na SEDF em grupos de trabalho e só foi efetivamente finalizada e colocada em prática no início do ano letivo de 2013. Nesse ano foi dado às escolas o direito de aderir ao sistema.

No CEM 404, após avaliação e debate sobre o tema realizado na semana pedagógica de 2013, foi aceita a proposta de organização em semestres, a semestralidade, levando em consideração diversos fatores, inclusive a necessidade de seguir a orientação dada pela CRE e o fato de que todas as escolas de Ensino Médio de Santa Maria estavam passando pelo mesmo processo de adesão. Além disso, cabe ressaltar que a semestralidade pode ser considerada uma tentativa válida de mudar a forma como tratamos o conteúdo e o tempo de aprendizado dentro da escola tradicional.

A semestralidade é uma proposta de reorganização curricular que modifica a forma de ensinar e aprender no Ensino Médio. Na proposta de semestralidade, construída coletivamente com professores do Ensino Médio público do Distrito Federal, o regime e a matrícula continuam anuais em séries.

No entanto, a organização do tempo escolar e dos componentes curriculares do Ensino Médio passam a ter outra configuração, visto que em parte dos componentes curriculares, a dedicação do estudante ocorrerá no semestre em que ela será ofertada, podendo, assim, se dedicar ao outro conjunto de componentes curriculares no semestre seguinte.

Os principais argumentos para a implementação de ciclos também são mantidos na semestralidade, quais sejam: redução do fracasso escolar, mais tempo de trabalho entre professor e estudante e regularização do fluxo de estudantes ao longo dos três anos do Ensino Médio, entre outros. Contudo, esta não é a única razão. Nos ciclos o elemento cultural também é fundamental.

A semestralidade, portanto, propõe-se trabalhar na perspectiva do multiletramento, qual seja: o reconhecimento do pluralismo cultural e semiótico (diversas linguagens) na escola. Para Cope e Kalantzis (2001) o conceito de

multiletramento focaliza duas mudanças importantes: uma é a relevância atribuída à diversidade linguística e cultural e a outra é a influência das novas tecnologias.

Tais elementos promovem a busca por leitores de mundo questionadores e que reconheçam que os discursos são permeados de ideologia. Outro ponto a ser levado em consideração é a democratização do ensino, uma vez que a universalização do ensino médio é meta oficial brasileira implementada pela Emenda Constitucional 59/2010.

Em 2017, é aprovado em âmbito nacional uma Lei nº 13.415, que reestruturou a organização curricular e pedagógica do Ensino Médio. O normativo alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para mudar o Ensino Médio, inserindo dispositivos como o aumento da carga horária mínima e possibilidade de que os estudantes escolham em quais áreas querem aprofundar os estudos e uma profissão de nível técnico.

Através dos marcos legais, a SEEDF apresenta uma nova proposta de organização curricular para o Ensino Médio, que tem como objetivo possibilitar o aprofundamento das aprendizagens para prosseguimento dos estudos e a preparação para o mundo do trabalho, mediante a oferta de arranjos curriculares diversificados, conforme o projeto de vida dos estudantes e as possibilidades das Unidades de Ensino, estimulando o protagonismo juvenil e o sucesso escolar.

A SEEDF iniciou, em 2019 a implantação de uma nova organização pedagógico-administrativa para o Ensino Médio em unidades escolares-piloto, propondo mudanças que buscam ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes, com o objetivo de desenvolver uma organização curricular mais dinâmica, integrada e personalizada, respeitando as potencialidades e necessidades pedagógicas de cada estudante.

A Formação Geral Básica (1.800 horas) é composta pelos componentes curriculares das quatro áreas do conhecimento, sendo norteadas pelas competências e habilidades da BNCC e pelos Objetivos de Aprendizagem do Currículo em Movimento da SEEDF.

Os Itinerários Formativos (1.200 horas) são formados por um conjunto de unidades curriculares que possibilitam a ampliação das aprendizagens nas áreas do conhecimento e/ou na Educação Profissional Técnica, de forma a garantir a

apropriação das competências transversais e o uso de metodologias que favoreçam a participação estudantil.

A composição das unidades curriculares dos Itinerários Formativos é mais flexível e será personalizada para cada estudante, que contará com uma orientação a fim de realizar escolhas que estejam de acordo com suas necessidades e aspirações. A oferta dos Itinerários Formativos está subdividida em 3 partes: Projeto de Vida, Eletivas Orientadas e Trilhas de Aprendizagem.

A unidade curricular Projeto de Vida tem como objetivo instituir na carga horária do estudante um espaço orientado à reflexão sobre seu presente e futuro, de forma a contribuir para o processo de autoconhecimento e desenvolvimento da autoestima, estimulando escolhas mais assertivas ao longo do Ensino Médio, conforme seus interesses e suas necessidades pedagógicas.

As Eletivas Orientadas são unidades curriculares que podem ser ministradas de diversas estratégias de aprendizagem, como projetos, oficinas, núcleos de estudo, acompanhamento das aprendizagens, entre outras situações de trabalho. Possuem duração semestral e devem propiciar ao estudante o desenvolvimento de habilidades das áreas de conhecimento e/ou da Educação Profissional e Técnica que poderão ser ofertadas tanto para habilitação profissional técnica (Cursos Técnicos) quanto para a qualificação profissional (Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC).

A oferta das Eletivas Orientadas deve estar em consonância com as habilidades e competências dos quatro eixos estruturantes dos Referenciais dos Itinerários Formativos (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo), respeitando a autonomia das Unidades Escolares e observando o interesse e a necessidade dos estudantes.

A nossa escola aderiu a proposta de reestruturação no ano de 2020. Neste ano de 2023, estamos com todas as séries dentro da proposta do Novo Ensino Médio, com a organização dos componentes curriculares no tempo (semestral), organizado em dois ciclos ou fases. Sendo o primeiro ciclo constituído pelos 1º anos e 2º anos, e o último ciclo formado pelo terceiro. Importante ressaltar que no CEM 404, é a única escola piloto da Santa Maria e a primeira a iniciar os trabalhos pedagógicos neste formato.

Para apresentação dos Itinerários Formativos aos estudantes os professores planejaram os projetos ofertando atividades nas quatro áreas de conhecimento.

Foram organizadas lives no Facebook da escola com o intuito dos professores explicarem os projetos aos estudantes para que eles pudessem fazer as escolhas. Também organizamos templates para colocarmos nas redes sociais e na plataforma google sala de aula. Para fazer a inscrição dos Itinerários Formativos, a escola se utilizou de diversos recursos no decorrer dos anos, desde o uso de aplicativos, passando por planilhas e até trabalho manual. Tudo isto, devido à falta de sistema por parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

8. 2 Relação Escola Comunidade.

Em 2013 foi lançado o site do CEM 404 (www.cem404.com.br), um novo meio de comunicação com a finalidade de aproximar as ações promovidas pela escola e a comunidade escolar. No site são colocadas informações importantes para o dia a dia dos alunos e professores, pais e servidores do CEM 404, avisos, agenda, calendário, entre outros serviços. O site disponibiliza ainda a possibilidade de fazer enquetes, blogs e utilizar uma plataforma de aprendizagem a distância, o moodle.

Em 2014, o site foi aprimorado, sendo lançada uma nova plataforma de apoio, interligada a um sistema de controle de entrada e saída dos alunos por meio eletrônico. A nova plataforma (www.cem404santamaria.com.br) entrou em operação juntamente com o sistema de controle eletrônico de entrada e saída dos alunos. Esse sistema é aprovado todo ano pelo Conselho Escolar do CEM 404 e em reunião com os pais em ata específica.

Além da funcionalidade de registrar a entrada e saída dos alunos com a utilização de uma carteirinha com códigos de barra, o sistema entrega também informações de qualquer registro disciplinar ou pedagógico que a equipe da escola queira fazer, em tempo real para os pais dos alunos, via mensagem no celular. Com esses recursos foi possível verificar uma maior curiosidade e atenção dos pais dos alunos em procurar a escola, já que são melhor informados do andamento disciplinar e pedagógico dos alunos.

No ano de 2018/2019 o site foi aprimorado com uma plataforma mais dinâmica e interativa (www.midiacem404.com). Essas novas tecnologias auxiliam o trabalho do professor e direção da escola, e se somam às tradicionais e insubstituíveis reuniões com os pais.

Com os problemas de saúde crescentes no nosso país, em 2020 a forma do trabalho que nos era atribuído no presencial foi trocado pelo regime de teletrabalho. O planejamento mudou em todas as nossas formas de trabalho pedagógico. O acompanhamento dos professores ao acesso da plataforma google sala de aula, utilização das ferramentas meet para dar aula online. Todos os recursos disponíveis foram utilizados para que o estudante tivesse acesso às aprendizagens significativas.

Outras atividades também foram executadas como lives, videoconferências para passar informações tanto ao corpo docente como também para os pais ou responsáveis. Além disso, foi necessário organizar material impresso para os alunos que não tem acesso à internet para que eles também possam dar continuidade às suas aprendizagens, esta organização ficou a cargo dos coordenadores, supervisão e direção escolar.

As redes sociais como Facebook, Instagram, Whatsapp, site da escola, foram utilizadas como ferramentas de apoio para repassar informações a toda comunidade escolar, como: reuniões de pais, Lives de explicação do Novo Ensino Médio. Mesmo utilizando todos esses meios de comunicação observamos dificuldades para que os estudantes recebessem as informações passadas aos estudantes.

8.3 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A inovação tecnológica não garante, contudo, a participação efetiva de toda a comunidade escolar nas ações da escola. Nesse sentido é necessário aprimorar os meios e canais de participação dos alunos. Uma das propostas para aumentar essa participação é a criação em 2014 do Fórum Permanente de Representantes de Sala, uma forma de chamar diretamente os estudantes a participarem da solução dos problemas da escola, expor suas opiniões, apontar os problemas e solucionar os conflitos.

Outra ação colocada em prática no CEM 404 desde 2012 é o pré-conselho, onde os alunos são convidados a dar sua opinião direta sobre o andamento pedagógico e disciplinar de cada turma. Inicialmente realizado em forma de debate junto ao professor conselheiro de cada turma, posteriormente passou a ser realizado pela equipe gestora, a coordenação pedagógica e direção, para aproximar mais esses setores das demandas dos alunos.

Por fim, um importante e tradicional canal de participação dos alunos é o grêmio estudantil do CEM 404. Em 2015 ocorreram as eleições diretas para o grêmio estudantil que aconteceu em abril, com a participação de duas chapas, cada uma contando com 13 membros, com alunos do 1º, 2º e 3º anos. A disputa foi acirrada e a chapa vencedora venceu com uma diferença de apenas 01 voto, numa eleição que contou com uma votação de mais de 800 alunos votantes nos três turnos. Um trabalho que contou com a colaboração do SOE e da coordenação pedagógica da escola.

No ano de 2017 era prevista uma nova eleição para o grêmio estudantil, mas não houve formação de chapa. No ano de 2018 passamos por mais um processo eleitoral do Grêmio estudantil, também orientado pelo SOE. Foram eleitos 13 estudantes, com alunos do 1º, 2º e 3º anos. A chapa teve 50% dos votos válidos mais um, num total de 1.109 votantes.

Para resgatar o protagonismo juvenil em 2020/2021 em plena pandemia não foi nada fácil, pois, uns dos maiores problemas é o acesso à internet. O aplicativo do programa escola em casa não conseguiu abranger todas as empresas de telecomunicações e os alunos tiveram muita dificuldade ao utilizar os dados, pois reclamavam ser lento e não acessar determinadas atividades que os professores postam na plataforma Google sala de aula.

Com essa dificuldade de acesso à internet muitos alunos e os próprios pais têm dificuldade de comunicação com a escola. A falta de emprego assola as famílias e assim, os pais escolhem ter comida na mesa do que pagar uma conta de internet. Percebeu-se um aumento dos estudantes na busca de emprego para ajudar nas contas de casa.

Todas essas dificuldades apresentadas foram coletadas pela escuta ativa prestando atenção nas falas dos pais ou responsáveis pelos estudantes, mostrando-nos sensíveis aos problemas afetados pelas famílias. A “busca ativa” tem um papel preponderante neste momento da pandemia porque é através dela que entramos em contato com os familiares, ou estudantes para contermos a evasão escolar e a inércia dos estudantes quanto às atividades executadas na plataforma ou na entrega do material impresso.

Outra forma de mantermos a comunicação com a comunidade escolar foi com a distribuição de 600(seiscentas) cestas verdes e outra de 800 (oitocentas) em 2020, em 2021 foram entregues 800 (oitocentas) cestas verdes. Nos dias das entregas

utilizamos os momentos para fazer uma força tarefa para falarmos com as famílias quanto ao acesso dos estudantes na plataforma e também aos alunos que ainda estavam sem acesso ao email @estudante, ou material impresso.

Para 2023, a escola trabalha para retomada do protagonismo estudantil por meio de novas eleições e processo de reestruturação do Grêmio Escolar. De modo, a resgatar o maior envolvimento dos estudantes no ambiente escolar e nos projetos que são aplicados no decorrer do ano letivo.

8.3 ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS

8.3.1 SALA DE RECURSOS

O CEM 404 conta com uma SALA DE RECURSOS que faz atendimento a alunos com necessidades especiais com Deficiência Mental Leve, Deficiência de múltiplas funções, alguns tipos de deficiência visual e deficiência auditiva, síndrome de down, autistas, cadeirante ossos de vidro, asperger, TGD,(transtornos globais do desenvolvimento).

Os trabalhos com estes alunos são desenvolvidos pelas professoras Débora Cavalcante Belz, Professora de Língua Portuguesa e Marselda O. Albuquerque Gomes, Professora de Matemática, as quais realizam atividades de acompanhamento pedagógico, jogos para desenvolvimento do raciocínio lógico e a socialização destes alunos, bem como o andamento de seu desempenho cognitivo em trabalho conjunto com os professores regentes, atendendo às adequações curriculares propostas para ANEEs (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais).

A sala de recursos desenvolve projetos de acordo com o atendimento oferecido aos alunos, como artesanatos em E.V.A., oficina de culinária e jogos educativos, porém o tempo destinado às oficinas é limitado, uma vez que a demanda do ensino médio é extensa, no entanto, o trabalho das professoras visa desenvolver todas as habilidades percebidas nos alunos. Cabe ressaltar que os alunos especiais participam dos projetos da escola, respeitadas suas limitações, e busca adequar as atividades sempre que forem necessárias. Contamos com o apoio de dois educadores Sociais neste setor.

O atendimento aos alunos com deficiência auditiva é realizado pelos professores da Sala de Recursos que contam com a ajuda de outros alunos na

utilização da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Os alunos com deficiência auditiva e visual são ainda acompanhados por professoras itinerantes. As professoras itinerantes estão participando da vida escolar dos estudantes na plataforma google sala de aula.

Os estudantes da EJA com necessidades especiais recebem atendimento do recurso itinerante, por meio do trabalho dos professores Andréia e Douglas, que, periodicamente, comparecem às coordenações coletivas para orientar as adequações curriculares necessárias a serem feitas para os alunos com atendimento especial e para acompanhar esses estudantes em avaliações e outras necessidades que se apresentem.

8.3.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional do Cem 404 de Santa Maria, teve início no ano de 2008. Consta com dois Orientadores Educacionais, Cristiellen de Oliveira Guedes e Sandro Cunha. Ambos trabalham em Regime de 40 horas semanais, 20h/20h nos turnos matutino e vespertino. No horário noturno não tem o profissional da Orientação Educacional.

O Plano de Ação do Orientador Educacional, tem como objetivo intervir de forma significativa, oportunizando ao estudante a reflexão sobre novas perspectivas, condutas e valores que o ajudarão em sua vida acadêmica e principalmente em relação ao contexto familiar e social ao qual está inserido, em parceria com a família em termos de conscientização, responsabilidades, regras e limites a serem trabalhados, formando pessoas que atuem de forma ativa na vida social e cultural, que respeitem os direitos, as liberdades fundamentais do ser humano e os princípios de convivência democrática, que se percebam como integrantes do meio ambiente e agentes de transformações.

A Orientação Educacional desenvolve seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, tendo em vista, analisar com a equipe as situações presentes no dia a dia que contrapõe o bom andamento de todas as atividades no ambiente escolar, contribuir para as melhorias do ensino e das condições de aprendizagem na escola, tendo sempre como base a fundamentação científica em sua ação, buscando sempre informações no Regimento da SEEDF, bem

como na OP (Orientação Pedagógica da Orientação Educacional), entre novas teorias a partir da sua prática.

O Serviço de Orientação Educacional trabalha integrado às áreas pedagógica e disciplinar. São atribuições do Orientador Educacional:

1. Planejar, implantar e implementar o Serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global;
2. Participar do processo de conhecimento da clientela escolar, identificando as possibilidades concretas da comunidade, os interesses e as necessidades dos alunos;
3. Participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento da Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implantação e implementação do currículo em vigor na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
4. Estimular a participação dos alunos para o desenvolvimento da capacidade de criticar, opinar e assumir responsabilidades;
5. Realizar a Orientação Vocacional, em ação integrada com os demais serviços pedagógicos, a partir de uma análise crítica do contexto socioeconômico, cultural e mercado de trabalho; Auxiliar na sensibilização do corpo escolar para educação inclusiva; Proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio de discussões quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, repetência, aplicação de normas disciplinares e outros;
6. Identificar e encaminhar de forma sistematizada os alunos que apresentem problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem;
7. Participar ativamente do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento nas questões escolares dos alunos;
8. Sensibilizar as famílias para maior participação e envolvimento nas questões escolares dos alunos;
9. Apoiar e subsidiar os segmentos escolares como: Conselho Escolar, Grêmios Estudantis e Associação de Pais e Mestres;
10. Diagnosticar e trabalhar, junto à comunidade escolar, as causas que impedem o avanço do processo de ensino e de aprendizagem;
11. Supervisionar estágios na área de Orientação Educacional;

12. Integrar suas ações ao Apoio à Aprendizagem;

13. Desenvolver ações ligadas à valorização do ser humano considerando os aspectos inerentes;

14. Realizar ações integradas, com o corpo docente, no desenvolvimento de projetos como: saúde, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, cultura de paz e outros priorizados pela instituição educacional.

8.3.3 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM

Esse serviço atua na promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio das ações institucionais, preventivas e interventivas. Para subsidiar o trabalho pedagógico com vistas à melhoria da qualidade de ensino numa perspectiva inclusiva, o CEM 404 conta atualmente com profissionais da Orientação Educacional, Sala de Recursos, contudo não havia profissional específico do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, o qual foi implementado na escola no presente ano com fins de subsidiar o trabalho pedagógico e institucional atuando junto à comunidade escolar: professores, família e estudantes conforme orientações do PAIQUE previsto na OP- Orientação Pedagógica do SEAA.

O Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem está norteado pela OP- Orientação Pedagógica do SEAA (2010) nas três dimensões de atuações: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Ressalta-se que o presente plano visa ações para o trabalho a ser desenvolvido para contemplar três formas de ensino: ensino presencial ensino remoto e ensino híbrido de acordo com as diretrizes e orientações previstas nos seguintes documentos: Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas não presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Plano de Gestão de Pessoas da SUGEP; Portaria nº 133/2020; Circular nº 137/2020 (com normativas específicas de cada etapa); Circular nº 141/2020 com o Plano de Ação e Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar e Circular nº 16/2020 da SINOVA. Portanto, face aos normativos legais destacados o Plano de Ação do SEAA será desenvolvido

durante o ano letivo de 2021, abrangendo as três dimensões de atuação da EEAA concomitantemente para melhor atender as demandas da unidade escolar.

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – SEAA

OBJETIVOS

Criar espaços de escutas virtuais, inspirados por metodologias colaborativas, podendo-se utilizar ferramentas não presenciais ou presenciais na forma híbrida de comunicação que propiciem a escuta e debate coletivo, considerando sempre o horário de trabalho dos profissionais envolvidos.

Mapear as necessidades dos estudantes para promover intervenções e evitar o aumento das diferenças de aprendizado e desempenho entre os estudantes;

Promover o acolhimento às necessidades educacionais e emocionais junto às famílias, estudantes e professores, encaminhando para os parceiros da rede externa sempre que a demanda extrapolar o domínio da educação;

Conhecer as necessidades e analisar os processos de ensino e de aprendizagem sob múltiplas perspectivas e a análise do currículo, da metodologia e da própria avaliação adotada, permitindo uma reavaliação da prática.

Compreender a relação que os estudantes desenvolvem com o conhecimento e como gerenciam a vida escolar para propor as intervenções adequadas.

Integrar as ações do SEAA como colaboração para os professores no processo de ensino-aprendizagem no contexto do ensino presencial, ensino remoto ou híbrido.

Fazer Mapeamento Institucional da estrutura física, organizacional e funcional da UE numa perspectiva inclusiva e de ensino híbrido.

Conhecer as especificidades dos estudantes com necessidades especiais e suas características na escola, sala de aula e no convívio familiar para melhor atendê-los.

Contribuir, em parceria com os demais profissionais da instituição educacional, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a ressignificar suas atuações e sua práxis pedagógica.

Orientar e assistir os professores regentes em suas práticas pedagógicas com os estudantes com TFE e dificuldades de aprendizagem.

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na instituição educacional, Mapeamento escolar; Incluir e desenvolver nas coordenações coletivas ações de desenvolvimento de equipe, reflexivas, esclarecedoras, sobre temáticas demandadas pelo corpo docente;

Participar efetivamente da Coordenação Coletiva Semanal (C.C.S), das coordenações pedagógicas e reuniões de pais, acolhendo as demandas e subsidiando as demandas escolares.

Atendimentos dos Encaminhamentos ao SEAA; integrar ações do SEAA ao do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando;

Elaborar Plano de Ação e cronograma anual da EEAA, que contribua para o alcance das metas definidas no PPP da escola, assim como atender às diretrizes pedagógicas e legislações.

Elaborar e apresentar relatório das atividades desenvolvidas pela EEAA aos gestores escolares e gestores da CRE. Estudar o Regimento Interno da Escola e contribuir coletivamente para as normas da escola apontadas pelo corpo docente; Verificar junto a supervisão escolar e ou coordenação de todas as unidades, quais são os estudantes com diagnóstico que estão tendo maiores dificuldades (déficit idade/ano escolar, retenção, etc) para listarmos as prioridades do atendimento. Analisar a documentação e histórico escolar dos discentes e social do estudante, mostrando dos aspectos do desenvolvimento do mesmo.

Realizar mapeamento dos estudantes com TFE para serem encaminhados a SAA- Sala de Apoio a Aprendizagem (Preencher os formulários da SAA: ficha de mapeamento, ficha de prioridades, elaborar os relatórios de encaminhamento individual de cada estudante).

Mapear entre os estudantes da U.E sobre o acesso à internet, a dispositivos eletrônicos e às plataformas oficiais da SEEDF. Entrevistar os professores e coordenadores da escola. -Atuação nos três níveis do PAIQUE- Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares- Escola, Família e Estudante.

AÇÕES E PROCEDIMENTOS

Apresentar as atribuições e função do SEAA/EEAA junto à comunidade escolar. Revisar os formulários de adequação dos formulários, instrumentos de registros e

rotina de arquivamento; realizar o mapeamento institucional da escola, detalhando o perfil das turmas, quantitativo de estudantes, estrutura física e funcional;

Apoiar a gestão da unidade escolar na tomada de decisões, para rediscutir as práticas pedagógicas junto aos professores, pais, responsáveis e demais servidores, utilizando a escuta qualificada dos sujeitos e a análise dos resultados obtidos nas avaliações.

Realizar ações de acolhimento dos grupos de professores e estudantes por meio das redes sociais, prioritariamente pelo WhatsApp, prestar suporte e subsidiar o ensino e a aprendizagem.

Realizar ações de assessoramento: Pesquisar em sites educativos sugestões de estratégias, materiais e ferramentas para trabalhar por meio de sala de aula virtual com os professores, repensando que novas maneiras de atuação são possíveis e qual a prioridade educativa para esse momento.

Criar espaços de escuta pedagógica com foco no desenvolvimento das habilidades emocionais para favorecer o bem-estar individual e coletivo.

Proporcionar acolhimento e apoio emocional aos professores, demais servidores da O.E e as famílias, motivando-os e incentivando-os diante dos novos desafios.

Auxiliar o grupo docente e gestão escolar em relação ao processo de ensino aprendizagem e contribuir e trabalhar em parceria com os demais serviços de apoio da UE.

Integrar suas ações às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando. Fortalecer parcerias com outros setores da escola para o desenvolvimento de ações conjuntas, com vistas à qualidade do ensino na instituição de ensino.

Favorecer a formação continuada dos professores, subsidiar as práticas pedagógicas, estimular as reflexões pedagógicas; Favorecer o acesso e a permanência estudante com necessidades educacionais específicas na escola. Apoiar os professores na execução das adequações curriculares para cada estudante com necessidades educacionais; Solicitar aos professores e pais o preenchimento virtual de formulário de entrevista/pesquisa sobre sua turma e dificuldades; Utilizar os dados do mapeamento realizado durante escuta sensível feita, para embasamento e planejamento das ações pedagógicas por meio de aulas interativas, uso de recursos

digitais, reformulação de atividades para adequação ao ambiente virtual e físico. Dicas de aplicativos, gravação de vídeos, tutoriais de uso dos recursos digitais.

Entrevistar as famílias que estejam com dificuldades de acessar a plataforma ou realizarem as atividades assim como de entregá-las, mediante levantamento destas, compartilhar as informações junto aos demais serviços de apoio e a Equipe Gestora para juntos criarmos estratégias para solucionarmos as dificuldades;

Contribuir com o ensino remoto, como: compartilhar vídeos motivadores, colaborar nas atividades dos estudantes, manter diálogos abertos, compartilhar sugestões de jogos on-line para enviarem ou realizarem com os estudantes de acordo com a demanda de cada turma e promover lives com temas previamente levantados;

Realizar estudo sobre as Concepções do desenvolvimento e aprendizagem, na coordenação coletiva da UE. Revisão conjuntamente com os professores e demais seguimentos do CEM 404 o Projeto Político Pedagógico; Incluir e desenvolver nas coordenações coletivas ações de desenvolvimento de equipe, reflexões, esclarecedoras, sobre temáticas demandadas pelo corpo docente;

Participar efetivamente da Coordenação Coletiva Semanal para a orientação e assistência aos professores de classe comum. Encaminhamentos a EEAA;

Trabalhar os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade com base na Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-cultural. Propor ações de formação continuada aos profissionais da escola. Realizar trabalho articulado com AEE e SOE no planejamento e realização de palestras e oficinas pedagógicas.

Desenvolver palestras e oficinas pedagógicas sobre os seguintes temas: Educação Inclusiva; Adequação Curricular; Transtornos Funcionais Específicos; Dificuldades de aprendizagem; PPN-Programa de Atendimento Psicoeducacional de Neurocognição aos Transtornos Funcionais Específicos- desenvolvendo com o objetivo de desenvolver estratégias de acesso à aprendizagem aos estudantes com TFE e subsidiando o fazer docente, desenvolvendo junto a professores e a estudantes oficinas de Habilidades Emocionais; raciocínio lógico, técnicas de estudo.

Realizar mapeamento dos Estilos de aprendizagem-Rota de Aprendizagem /Perfil Cognitivo. Oficina de lateralidade. Oficina de tempo de leitura e desenvolver temas afins, como: condições básicas para aprender, plasticidade cerebral, ginástica

cerebral, funções executivas que fazem parte do PPN-autora Santos, Suêna Mary, 2012.

Realizar palestras/oficinas sobre mediação da aprendizagem, intervenções pedagógicas, adequação curricular e estratégias de intervenção para a sala de aula. O papel dos profissionais (suporte aos estudantes com dificuldades de aprendizagem). Elaboração do Relatório de atendimentos semestral da EEAA para disponibilização junto a unidade escolar e a CRE. Pedagoga da EEAA Contribuição: Sala de Recursos/ SOE/Serviços de Apoio Equipe Gestora, Coordenadores pedagógicos, Professores .

AVALIAÇÃO

Elaborar relatório, estabelecendo o de aprendizagem, as conquistas escolares, as capacidades e as áreas onde o estudante necessita de intervenções por parte dos professores da Unidade de ensino.

Feedback da comunidade escolar, familiares, estudantes, professores para ressignificar as ações de acordo com as necessidades do contexto esc

ESTRATÉGIAS NA SALA DE AULA PARA ESTUDANTES COM PROBLEMAS DE ATENÇÃO:

- Os estudantes que apresentam dificuldades atencionais e aqueles que já foram diagnosticados com TDAH têm dificuldade para estruturar-se internamente e para se organizar. Devido a isso elas precisam de ambientes ordenados, consistentes e previsíveis com normas e limites muito claros.
- Sentar o aluno em local silencioso, longe de luminosidade e ruídos, perto de alguém que seja um bom modelo a seguir e que possa apoiá-la na sua aprendizagem. Evite colocar alunos nos cantos da sala.
- Chamar a atenção do aluno para a tarefa que será iniciada. É importante ajudá-lo a descobrir e selecionar a informação mais importante, organizá-la e sistematizá-la.
- É necessário dar a ela regras consistentes sobre o que deve fazer; as instruções devem ser parceladas. Em alguns casos, é conveniente enumerar as instruções para que seja mais fácil para elas segui-las.
- As rotinas de atividades devem ser claras. Devem ser evitadas, na medida do possível, variações imprevistas.
- Permitir um tempo extra para completar suas atividades e trabalhos.

- Encurtar períodos de execução das atividades de modo a coincidirem com seus períodos de atenção.
- Dividir as atividades que lhes sejam dadas em partes menores de modo que elas possam completá-las.
- Dar assistência ao aluno para que ele se coloque metas em curto prazo.
- Entregar as atividades uma de cada vez; Reduzir a quantidade de deveres e trabalhos.
- Dar instruções tanto orais como escritas, claras e concisas.
- Tentar envolver o aluno na apresentação dos temas.
- Estabelecer sinais entre o aluno e o professor para poder fazê-lo notar quando está começando a se distrair.
- É importante que estes alunos estejam em ambientes motivadores, com tarefas que sejam significativas para elas. Deve-se atrair o seu interesse e apresentar a ela tarefas que sejam desafiantes. Existia a crença que seria conveniente que estivessem em ambientes com poucos estímulos, porque tudo lhes chamava a atenção; no entanto, agora se sabe que é importante proporcionar-lhes uma estimulação adequada, num ambiente que seja interessante para estes estudantes.
- Desenvolva um jogo ou código com o aluno que a ajude a retomar a atenção;
- Ande pela sala enquanto os alunos estiverem na atividade de leitura e discretamente aponte para a página ou lugar o livro onde a atenção deve estar focada;

ESTRATÉGIAS NA SALA DE AULA PARA ESTUDANTES IMPULSIVOS:

- Tentar ignorar comportamentos inapropriados menores.
- Incrementar a imediata correlação entre prêmios e consequências.
- Quando não se comportar adequadamente na sala de aula, recomenda-se que se dê um tempo para meditar sobre o que fez (time out).
- Aconselha-se supervisão nos recreios e horários livres.
- Tentar evitar críticas e “sermões”. É preferível chamar-lhe a atenção de uma forma prudente e calma quando ele não estiver se comportando corretamente.
- Reforçar seu comportamento positivo com cumprimentos, reconhecimento, etc.
- Sentá-lo próximo do(a) professor(a) ou de algum colega que possa ser visto como um líder positivo.

- Firmar um “contrato de comportamento positivo” com ele, incluindo aquelas condutas que estão ao seu alcance.
- Motivá-la quando não consegue reprimir um impulso, por exemplo, na sala de aula, quando consegue levantar a mão para responder ao invés de responder impulsivamente.

ESTRATÉGIAS NA SALA DE AULA PARA ESTUDANTES COM GRANDE ATIVIDADE MOTORA:

- Incrementar a imediata correlação entre prêmios e consequências.
- Permitir descansos curtos entre as diferentes atividades de classe.
- Aconselha-se supervisão nos recreios e horários livres.
- Acostumá-lo a revisar e checar seus trabalhos e provas para poder corrigir os erros cometidos por realizar o trabalho ou prova de uma forma apressada e descuidada.
- Permitir um tempo extra para completar seus trabalhos.
- Permitir que se levantem de vez em quando enquanto realizam as atividades.

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA PARA ADEQUAR COMPORTAMENTOS

- Facilmente distraído pelas atividades da classe ou por estar perto de janelas e/ou portas- sente-o na frente ou no centro, próximo de você distante das distrações.
- Não consegue completar as tarefas no tempo determinado- então permita mais tempo para que finalize.
- Começa bem um trabalho, mas a qualidade não é a mesma ao final- divida o trabalho em partes menores, em trabalhos menores ou períodos de trabalho menores.
- Tem dificuldade em seguir instruções- forneça instruções orais e escritas.
- Inábil em manter atenção durante a aula- Pense em ter um colega assistente para ajudar a tomar notas e encoraje o aluno na participação na aula.
- Reclama que as aulas estão “chatas”- procure envolver o aluno nas apresentações das lições.
- Facilmente distraído- combine com o aluno um sinal pessoal para mantê-lo na tarefa.

- Comete erros por falta de atenção- marque cinco minutos de verificação antes de entregar trabalhos e provas.
- Tem dificuldade para lembrar das tarefas e trabalhos- reforce a necessidade da agenda. Supervisione as anotações.
- Constantemente envolvido em comportamentos para chamar atenção- ignore os comportamentos inapropriados, que forem possíveis.
- Comportamento social inadequado- estabeleça os objetivos com o aluno e implemente um sistema de recompensas.
- Responder abruptamente ou interromper outros- permita e aceite as respostas apenas quando a mão estiver levantada e o aluno for chamado.
- Não trabalha bem com outros- encoraje-o a fazer tarefas que envolvam cooperação.
- Não é respeitado pelos colegas- atribua responsabilidades especiais na frente do grupo.

Quanto à avaliação para estudantes com TDAH, TPAC, DISLEXIA, outros.

1. Ampliar o tempo de desenvolvimento das provas;
2. Que o professor ou leitor mediador leia oralmente as questões das provas;
3. Utilizar nas avaliações enunciados curtos para as perguntas; provas objetivas são mais favoráveis;
4. Fazer a avaliação sozinho, sem limite de tempo em alguns casos;
5. O professor ao receber as avaliações, deverá revisar as respostas dadas pelo aluno e conferir se realmente estas refletem o conhecimento do mesmo, incluindo as questões deixadas em branca;
6. Orientamos que chame o aluno e refaça as questões absurdas e ou em branco, oralmente, para verificar se foi devido à atenção prejudicada que o levou a esquecer ou não responder ou se, realmente não o fez por não saber a resposta. Realizar a autoavaliação favorece o estudante a refletir sobre seu desempenho.
7. Evitar escrever no verso da folha as questões; é importante destacar trechos importantes da avaliação;
8. Ao retirá-lo da sala para realizar as avaliações parciais e globalizantes com a presença de um leitor/mediador, conforme acordado entre escola/família. O ambiente que o aluno for enviado não pode ter distrações que atrapalhem seu raciocínio,

atenção e concentração. Respeitar, caso o aluno não queira sair de sala, porém, atenção maior deve ser dada a condução da avaliação e, principalmente, na correção da mesma.

9. Elaborar provas com questões curtas, claras e objetivas, visando o conhecimento e não “pegadinhas” que possam confundir o desenvolvimento das questões; Evitar correções ortográficas demasiadas;

10. Aceitar respostas objetivas, diretas, curtas, desde que contenham a resposta solicitada;

11. Observar todo o desenrolar das questões, verificando quando e onde houve o erro, considerando pontos relevantes, ao invés de anular toda questão, principalmente nas avaliações com gabarito.

12. Utilizar as mesmas fontes (tamanho ideal 12), por facilitar a leitura.

13. Se possível, sentar o aluno em lugar menos iluminado, por exemplo: debaixo da lâmpada ou próximo a janelas abertas. A claridade reduz a capacidade do processamento visual.

14. Utilizar frases curtas e, sempre que possível, fornecer pistas visuais (gestos, material escrito, leitura em voz alta, instruções verbais, descrições verbais, vocabulário familiar) - para não sobrecarregar a memória;

15. Indicar os objetivos a atingir para que os seus esforços sejam orientados numa determinada direção; escola. As educadoras atuarão como tutoras dos alunos nas seções de reforço em turno contrário, a partir do resultado dos alunos na avaliação diagnóstica.

EIXOS INTEGRADORES DE AÇÃO:

- Coordenação Coletiva
- Observação do contexto escolar 8. Eventos
- Observação em sala de aula 9. Reunião com a Gestão Escolar
- Ações voltadas à relação família-escola
- Formação continuada de professores
- Planejamento EEAA
- Estudos de Caso
- Conselhos de Classe 6. Reunião EEAA
- Projeto e ações institucionais

8.4 ESTRATÉGIA DE MATRÍCULA

A Desde 2014 adotamos critérios pedagógicos para garantir a preferência de turno entre os alunos. Essa demanda se tornou imprescindível na nossa organização visto a crescente procura pela nossa escola e preferência de cerca de 80% pelo turno matutino por parte dos alunos.

A preferência pelo turno matutino é dos alunos que estão dentro da faixa etária correta para aquela série, dando preferência ao aluno que segue corretamente o fluxo das séries. Os alunos que têm muita distorção idade/série não garantem a preferência no matutino e são matriculados logo no início do ano no vespertino. Nesse sentido os alunos reprovados não garantem sua vaga no matutino para atendermos a grande demanda dos alunos que seguem regularmente o fluxo.

Esse critério pedagógico nos garante mais comprometimento dos alunos inclusive com maior compromisso disciplinar. Tudo isso foi aprovado e registrado em ata específica em reunião do Conselho Escolar, na Semana Pedagógica e na construção dessa PPP. Segundo os registros das atividades remotos presenciais do ano 2020/2021 segue as seguintes instruções:

Para emissão de Declarações ou afins, as equipes de Secretarias Escolares deverão seguir as orientações constantes na Nota Informativa nº 4/2021 – SEE/SUPLAV/DINE , durante a vigência do Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021, o Decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021 e do Decreto nº 41.874, de 8 de março de 2021.

E, para as transferências de estudantes matriculados em etapas e modalidades que utilizam os relatórios (RDIA – Relatório Descritivo Individual do Aluno, destinado à crianças da Educação Infantil; RAv -Registro de Avaliação - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante do Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 2º Ciclo para as Aprendizagens (incluindo o RAv da Educação de Jovens e Adultos – 1º Segmento); e RFA - Registro Formativo de Avaliação - 3º ciclo para as aprendizagens do Ensino Fundamental – anos finais), esses devem ser devidamente preenchidos, até o último dia de matrícula do estudante na Rede, conforme orientações da SUBEB e SUBIN.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A Consideramos alguns aspectos sobre a avaliação que são utilizados e promovidos no CEM 404. Segundo os docentes, a avaliação é uma forma de diagnosticar o processo de ensino-aprendizagem, sem, no entanto, deixar de lado sua característica de parte fundamental da própria formação do estudante.

Dessa forma a avaliação não deve se pautar apenas pelo resultado, mas deve ser encarada de forma mais abrangente possível, de maneira que o estudante possa passar por um processo amplo de conhecimento. Os professores consideram adequada a avaliação ampla com uma parte formativa e outra mais técnica, quantitativa, de forma que atenda aos fundamentos sociais que a escola deve se pautar, a formação cidadã, inclusiva e sustentável e a formação necessária para o aluno do ensino médio se especializar tecnicamente para dar continuidade acadêmica em seus estudos e se inserir com sucesso no mundo do trabalho.

Nesse sentido a escola desenvolve, dentro de suas possibilidades e circunstâncias, um tipo de avaliação o mais abrangente e integral possível, utilizando meios e ferramentas adequadas para o desenvolvimento interdisciplinar dos conteúdos, desde avaliações tradicionais, como provas, trabalhos, seminários, atividades em sala, como projetos com foco na interdisciplinaridade e integração dos estudantes.

Conforme propõe as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica DF, na avaliação formativa é essencial a observação e o registro do desempenho do aluno. Assim, o professor deve fazer lançamentos nos diários ou com a maior frequência possível, refletindo sobre todas as situações relevantes em relação ao desenvolvimento do aluno e sobre a intervenção pedagógica.

Para tanto, pode-se contar com diversos procedimentos, tais como: ficha individual, portfólio ou dossiê, contendo apontamentos sobre as produções (trabalhos, produções individuais ou grupais) do aluno e as observações do professor. O resultado do desempenho do aluno é constituído a partir desses registros e de outros

documentos que poderão ser analisados na trajetória do aluno na instituição educacional.

Em concordância com a legislação do ensino público no DF e no Brasil, as ações pedagógicas do CEM 404 desenvolvem suas ações avaliativas, considerando o desenvolvimento sociocultural do aluno e com ênfase nas atividades que primam pelo sucesso acadêmico, levando em conta “o contexto escolar e os fins pedagógicos a que se destina” (Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem – Ensino Fundamental-Anos finais e Ensino Médio – Brasília 2008).

A primazia do processo avaliativo formativo absorve os demais aspectos e apresenta-se como fundamental no processo ensino-aprendizagem com procedimentos voltados para a vida acadêmica e profissional do aluno (PAS, ENEM, Vestibulares e concursos), sem descuidar do aspectos psicossocial (autoconfiança, competitividade).

Baseando-nos na perspectiva que as práticas pedagógicas diferenciadas vêm ao encontro das mudanças observadas nas novas Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem que orienta para a continuidade do processo de avaliação do aluno é que propomos uma prática de avaliação diferenciada para o nosso trabalho.

A avaliação do CEM 404 é uma vinculação necessária dos seguintes aspectos:

- a) Projetos Interdisciplinares: Os projetos Logos e Geração têm suas vertentes voltadas para o trabalho do aluno, criando suporte à matriz curricular no que diz respeito ao raciocínio lógico, à técnica e ao conhecimento das políticas públicas. Esses projetos com carga horária de 1h/a 2h/a semanais respectivamente.
- b) Sistema de trabalhos, pesquisas e provas: São desenvolvidos pelos professores e alunos na escola ou fora dela com apoio dos meios disponíveis: sala de leitura, laboratório de informática e visita a campo. Testes, trabalhos, seminários, exercícios, relatórios, postura social, pesquisas etc, constituirão a avaliação com as seguintes divisões para os componentes curriculares exceto os Projetos Interdisciplinares: 2,5 pontos (seminários, debates, exercícios, pesquisas, relatórios e atividades desenvolvidas em projetos); 2,5 pontos de redação; 2,5 ponto de uma Avaliação Multidisciplinar com características interdisciplinares a serem desenvolvidas ao longo de 2018 e 2,5 pontos de Testes e Provas.

c) **Conselhos de Classe Participativos:** Visam o conhecimento do aluno na sua realidade individual e familiar. Considera as suas potencialidades e limitações (psicossocial, econômico, intelectual) buscando uma compreensão e uma avaliação diferenciada e integradora. O CEM 404 realizará conselhos participativos em formato de formulário para que todos alunos participem individualmente dando o retorno avaliativo quanto a aprendizagem, participação nas atividades escolares, envolvimento do estudante com o seu estudo, avaliação da equipe de professores assim como da possibilidade de melhorar nossa forma de avaliação a cada bimestre escolar.

Funcionalidade: Professores e alunos representantes refletem sobre o processo pedagógico e o resultado bimestral e sugerem ações para a melhoria.

O Pré-Conselho de Classe da Educação de Jovens e Adultos do CEM 404 consiste em uma reunião coletiva com a presença de membros da direção, supervisor, coordenação pedagógica e orientação educacional com o grupo docente, em meados do semestre letivo.

O objetivo é, a partir das situações-problema levantadas pelos professores em sala de aula, organizar-se o debate acerca da situação do aluno e buscar soluções coletivas para melhorar o desempenho desse estudante. Além disso, visa a uma maior objetividade do Conselho de Classe e a adquirir subsídios para uma melhoria no ensino-aprendizagem para o próximo semestre letivo, assim como pensar em ações interdisciplinares.

Outro propósito do Pré-Conselho é o levantamento das faltas dos alunos, bem como estabelecer critérios para justificar o abono dessas respectivas faltas, no caso de declaração do trabalho, casos específicos e também outras situações atípicas que são investigadas, por meio de convocação do aluno pela orientação educacional, e repassadas ao grupo docente nas coordenações pedagógicas para uma análise dos casos que exigem um olhar diferenciado por parte do corpo docente. Visa, além disso, ao estabelecimento de uma nota mínima para a aprovação do aluno pelo Conselho de Classe e, possivelmente, idealização de uma avaliação substitutiva para os alunos que fizerem jus a esta, bem como estabelecer o diálogo sobre os problemas disciplinares, sugerindo providências que possam ser tomadas.

Quanto ao Conselho de Classe, cuja característica era de uma análise meramente quantitativa do desempenho dos alunos para decidir sobre a aprovação

ou reprovação, passa, a partir da implantação do Pré- Conselho, a ter importante papel na reorganização do trabalho pedagógico, pautada nas discussões sobre os resultados obtidos, que se materializam em propostas concretas de ações interventivas.

Essas propostas consistem em momentos de formação continuada e debates sobre os problemas nas coordenações pedagógicas; treino do preenchimento dos cartões-resposta em sala, antes da realização das provas; simulação de questões da prova multi em sala de aula; estabelecimento de relações entre os conteúdos e as vivências do estudante da EJA.

Nesse sentido, o Conselho de Classe adquire, sob um novo viés, o status de ponto de partida para as reflexões, discussões, avaliações sobre nova direção e objetivos para o processo de ensino-aprendizagem do semestre subsequente. As tomadas de decisão envolvem encaminhamentos relacionados à metodologia, ações e estratégias que visem à aprendizagem, com acompanhamento e diagnóstico das possíveis causas que interferem no processo, reorientando as ações, quando necessário.

A avaliação de desempenho do aluno é feita de maneira formativa, considerando suas várias dimensões. Os professores individualmente, ou por área de conhecimento, determinam os meios/métodos que serão utilizados dentro das considerações citadas acima para a avaliação do desempenho do aluno, respeitando o que está orientado na LDB, no documento “Diretrizes para avaliação da aprendizagem” e no Regimento escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de ensino do DF (ART 113; ART 114 item I; ART 116 §1º, §2º e §3º).

“ART 113. A verificação do rendimento escolar compreende a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem que objetiva diagnosticar a situação de cada aluno nesse processo, bem como o trabalho realizado pelo professor”.

“ART 114. A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

I – Avaliação formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do aluno”.

“ART 116

§ 1º A ação avaliativa deve identificar dificuldades de aprendizagem do aluno em seu dia-a-dia, intervindo de imediato e estimulando o seu caminhar.

§ 2º Vários mecanismos de avaliação devem ser utilizados de forma dirigida ou espontânea, dentre os quais observações, relatórios, questionários, pesquisas, teste/provas, entrevistas, fichas de acompanhamento, auto avaliação, portfólio e outros.

§ 3º No caso de serem adotados testes/provas, como instrumento de avaliação, o valor a eles atribuído não pode ultrapassar 50% da nota final de cada bimestre”.

Dessa forma, os Professores do CEM 404 realizarão as avaliações dos alunos sob as seguintes orientações:

I – O professor discutirá com a turma no início do bimestre o critério de avaliação que irá adotar, bem como a pontuação que será atribuída aos instrumentos de avaliação.

Instrumentos Quantitativos		
Instrumentos:	TESTE	Avaliação Multidisciplinar
Valor:	2,5	2,5

Instrumentos Qualitativos		
Instrumentos:	Redação	Outros(seminários, pesquisas etc.)
Valor:	2,5	2,5

II– Os procedimentos de avaliação utilizados deverão estar em consonância com as orientações dos documentos citados acima;

III– Com relação ao registro da avaliação no diário, o professor deverá detalhar o procedimento adotado em cada avaliação utilizada. O referido registro será realizado no campo informações complementares ou no próprio campo de registro de avaliação.

IV– O professor em suas avaliações levará em conta o desenvolvimento do aluno e suas condições sociais e cognitivas.

V– Os professores do CEM 404 conhecem a realidade da nossa clientela e a avaliação será feita com adequações necessárias, pautada na aproximação com os estudantes e por meio de estratégias adequadas para os alunos repetentes e os que participaram do programa de aceleração, aproveitando o crescimento individual de cada um, para isso, contaremos com a participação dos serviços especializados que acompanhará junto ao aluno e a família e levantará informações indispensáveis para uma avaliação global do estudante.

Até o ano de 2019 as avaliações foram pautadas nestas estratégias acima comentadas. A docência é constituída por uma ação complexa porque ela é pautada

e influenciada por aspectos políticos, sociais, culturais, econômicos, bem como pela compreensão do momento que estamos vivenciando nesta pandemia. O processo de ensino aprendizagem no ano de 2020/2021 sofreu uma mudança drástica pela prática docente que foi levada a plataformas e meios de tecnologias.

Para Nóvoa (1995) pensar a profissão docente incorpora três dimensões indissociáveis: a pessoal, a profissional e a organizacional, o que fica ainda mais evidente no período da pandemia. Uma pesquisa feita pelo Instituto Península (2020) em abril do ano passado apontou que 83% dos professores brasileiros não se sentiam preparados para o ensino remoto e 88% revelam ter dado a primeira aula virtual após a pandemia.

Diante da pandemia foi necessário se reinventar e repensar o processo de ensino e aprendizagem, que de uma ora para outra, passou a ser realizado de forma não presencial, obrigando professores e alunos a adaptar-se às novas condições impostas, sem o devido planejamento e tão pouco a disponibilidade de formação docente.

O professor, considerando sua autonomia pedagógica, porém observando as normas contidas no Regimento Escolar e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais desta SEEDF, em 2021 – como em 2020, deverá aplicar atividades/avaliações de acordo com o seu planejamento, lançando nos respectivos Diários de Classe os resultados correspondentes. O critério de avaliação de cada componente curricular deverá ser executado conforme os documentos publicizados para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em especial o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, aprovado pela Portaria nº 15/2015 – SEEDF, alterado pela Portaria nº 180/2019 - SEEDF, dando prioridade à avaliação formativa, observando, ainda, orientações expressas pela SUBEB e SUBIN – Diretrizes Pedagógicas e Operacionais.

Ressalta-se que o fechamento de notas (Avaliação) deverá ser feito mediante a execução e a entrega das atividades pedagógicas propostas, ao final de cada período letivo (bimestre/semestre/ano letivo). Tais orientações, se alteradas, deverão ser definidas e determinadas por esta SEEDF, ouvidas as áreas técnicas da SUBEB, SUBIN e em conjunto com a SUPLAV. Contudo, ratificamos, a nota não pode nunca pretender punir os estudantes. Afinal, o objetivo não deve ser “avaliar para medir”, e sim as aprendizagens com foco na avaliação formativa, com destaque maior ainda

durante a realização de atividades pedagógicas remotas.

Os instrumentos avaliativos da EJA do CEM 404 estão voltados para os saberes adquiridos na trajetória de vida dos estudantes e de como esses saberes dialogam com o conhecimento teórico-científico adquirido, num processo de desconstrução da avaliação autoritária e meramente classificatória, que busca a ação contínua de avaliação e reavaliação também da prática pedagógica.

Os instrumentos de avaliação dos estudantes da EJA são direcionados para uma prática avaliativa diversificada que contemple mais de uma possibilidade de verificação das aprendizagens com aspectos quantitativos e qualitativos. Assim, cinquenta e cinco por cento da nota de avaliações do estudante estão direcionados aos projetos, prova multi e prova de redação, cuja pontuação é computada para todas as disciplinas, a partir da seguinte organização:

PRIMEIRO SEMESTE LETIVO			
Feira de Ciências	Semana de Educação para a vida	Avaliação multidisciplinar	Prova discursiva (Redação)
1,5	1,0	2,0	1,0

No projeto “Feira de Ciências”, o estudante será avaliado em (0,5) pela participação e presença nos encontros e em (1,0) pelos avaliadores convidados pela UE para o dia da culminância do projeto.

À pontuação da Semana de Educação para a Vida fará jus o aluno que estiver presente em todas as palestras, salvo os casos em que apresentar os instrumentos legais previstos no regimento escolar e nas Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, que justificam a ausência do aluno em alguns dias de palestras.

A avaliação multidisciplinar contempla os conteúdos ministrados no semestre letivo e é organizada em três blocos de áreas do conhecimento, a saber: Bloco de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias; bloco de Ciências da Natureza e Matemática e bloco de Ciências Humanas. A pontuação total de cada bloco é de 2,0 pontos, das quais é calculada a média do aluno e também computada para todas as disciplinas.

A prova discursiva (redação) tem o valor de 1,0 ponto e os critérios de correção são conforme a matriz de competências do ENEM, considerando as especificidades da modalidade de ensino.

SEGUNDO SEMESTRE LETIVO			
Sarau Poético e Consciência Negra	Semana EJA	Avaliação multidisciplinar	Prova discursiva (Redação)
1,5	1,0	2,0	1,0

As organizações das avaliações do segundo semestre diferem pouco do primeiro. Mais especificamente, a diferença está no formato do Sarau em que, em vez de estandes, as apresentações dos trabalhos são somente no palco e da Semana EJA em que são oferecidas palestras e oficinas, ministradas por professores da escola, estudantes e convidados. Essas oficinas são estruturadas em diferentes momentos, com temas transversais ou de extensão dos conteúdos de sala de aula. Para obtenção da nota da Semana EJA, o estudante deverá assistir a todas as palestras e participar, no mínimo, de três oficinas.

A pontuação referente aos 4,5 está relacionada ao trabalho e método de avaliação empregados pelo docente em sala de aula e que também deverá ser diversificada, contemplando mais de uma possibilidade de verificação da aprendizagem e de reavaliação da prática pedagógica.

Outros instrumentos avaliativos, de reorientação da prática pedagógica de combate à evasão escolar, considerados na organização pedagógica da EJA do CEM 404, são o Pré-Conselho e o Conselho de Classe, que representam instâncias que permitem um olhar coletivo, mais detalhado e reflexivo do corpo docente para o contexto de aprendizagem do estudante.

Além das medidas anteriormente mencionadas, a Progressão Continuada passa a ser elemento indissociável nas práticas avaliativas desenvolvidas na EJA CEM 404; e consiste em um modelo de avaliação da aprendizagem que visa assegurar a permanência do aluno na escola, contribuindo para reduzir a evasão escolar. Farão jus à Progressão Continuada os alunos que estão reprovados ou matriculados na primeira ou segunda etapa do terceiro segmento da EJA. Conforme prevê as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública

de Ensino do Distrito Federal (2020), esse procedimento de avaliação não será permitido com o objetivo de conclusão da Educação Básica (3º segmento) e para alunos já beneficiados na etapa/semestre em curso.

9.1 RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Como apresentado anteriormente, o foco da reorganização do espaço e tempo escolar pressupõe que a escola se organize baseada na lógica da aprendizagem e não na classificação e reprovação de estudantes. Desta forma, o sistema de ensino, os professores, os gestores das unidades escolares e os estudantes precisarão focar na qualificação dos tempos ampliados de ensino-aprendizagem e na busca do acompanhamento das dificuldades apresentadas por um número menor de estudantes por semestre.

Quando todos convergem para a aprendizagem e criam estratégias pedagógicas para uma aprendizagem significativa, a tendência à reprovação é mínima.

Uma das estratégias recomendadas por pesquisadores e professores é a pedagogia de projetos que trará o caráter prático e contextualizado aos blocos de componente curriculares. Para que tenhamos sucesso os procedimentos adotados precisam ser inovadores, as práticas e a forma de organização da escola precisam ser alteradas e discutidas coletivamente ou a prática educativa continuará tradicional e o resultado não será alterado ou alcançado. A ação da unidade escolar precisará ser definida coletivamente nas coordenações pedagógicas de forma processual e Inter componentes curriculares.

Mas, caso ainda haja estudantes em recuperação, precisamos lembrar que o regime continuará anual. Portanto, o resultado final da situação escolar do jovem ocorrerá no final do ano, lembrando que ele fará jus à recuperação processual dos conteúdos ao longo de todo o processo não assimilados.

A cada avaliação o professor oportuniza aquele que não alcançou o conhecimento com outra atividade a fim de que o aluno recupere o conteúdo perdido e continue o dentro do processo. O intuito é de que o aluno não pare na etapa que teve dificuldade e desista de seguir adiante no processo de aprendizagem. Cabe ao professor avaliar novamente o processo e atribuir pontuação se observar que o aluno

conseguiu superar as dificuldades e avançar no aprendizado da disciplina. Esse processo de recuperação é importantíssimo e só termina ao final do ano letivo.

O Art. 168 inciso II Regimento Escolar esclarece que poderá participar do processo de recuperação final o estudante que ficar em recuperação em até três componentes curriculares, o que somente se nesta perspectiva, observamos também que o debate em torno da PP dos professores tem se ampliado dado ao momento histórico pelo qual passamos.

Como já referenciamos em todo PPP, os professores foram obrigados de forma imprevisível e rápida adaptar-se a nova rotina de ensinar a distância, utilizando recursos tecnológicos e midiáticos que até então não eram comuns à sua prática no contexto escolar quando da execução das atividades educativas de forma presencial. Assim, se vislumbra que o imprevisto nas ações acabou por elevar o tom das críticas às ações desenvolvidas pela escola.

É necessário assegurar e oportunizar aos estudantes que não conseguiram desempenho nas diversas formas avaliativas (impressas e/ou online; e, presenciais) a recuperação das aprendizagens ao longo dos bimestres/semestres e ao final do processo, atendendo à legislação vigente no que concerne à Recuperação Contínua, direito estabelecido ao estudante pela LDB 9394/96, art. 13.

Por fim, e não menos importante, cabe aos professores cuidar para que não haja a evasão e/ou absenteísmo escolar neste período de isolamento social, com a aplicação de atividades pedagógicas remotas e recuperações contínuas.

9.2 PROCEDIMENTOS PARA A DEPENDÊNCIA

Ao final do ano e após todo o processo de aprendizagem, de recuperação contínua e de recuperação final, a unidade escolar verificará a existência de estudantes que permaneceram em até dois componentes curriculares no ano corrente. Neste caso, o estudante prosseguirá seus estudos na série subsequente do Ensino Médio realizando a dependência de estudos destes dois únicos componentes curriculares como previsto em normatização do Conselho de Educação D.F.

Recomenda-se a continuidade da oferta do “Regime de Dependência”, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e/ou com a oferta de atividades impressas que possam dar suporte ao estudante. O importante é a supervisão e a

certeza de que foram superadas as lacunas de aprendizagens, bem como o devido registro, no módulo escola, pelo Secretário Escolar, quando o estudante cumprir todas as atividades relativas à Progressão Parcial em Regime de Dependência. Suspensos, durante o período de atividades pedagógicas remotas, tendo em vista as orientações constantes na Nota Informativa nº 4/2021 – SEE/SUPLAV/DINE.

A partir do retorno às atividades presenciais, esses poderão acontecer sendo registrados, desde que a equipe pedagógica observe se o estudante atende a todos os pré-requisitos constantes no Manual da Secretária do Sistema de Ensino do Distrito Federal, considerando a norma vigente com vistas à aplicação do Avanço de Estudos e/ou Progressão Continuada - EJA.

E, como já esclarecido, a SUBEB em parceria com a SUPLAV, publicarão o Guia prático para o Avanço de Estudos – perguntas e respostas, como escopo de auxiliar às equipes gestoras e pedagógicas, quanto à sua correta aplicação e registro. Ao longo de cada período letivo (bimestre/semestre), sugere-se a criação de um portfólio e/ou webfólio, com o registro das atividades por componente/unidade curricular, ou por área do conhecimento.

Os professores poderão servir-se desse instrumento, para avaliar seus estudantes. Para a Educação de Jovens e Adultos e outras modalidades, cujo regime é modular ou semestral, a entrega do portfólio e/ou webfólio, com as atividades, poderá acontecer ao final de cada módulo ou semestre letivo.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

A Em consonância com a Matriz Curricular, a Base Nacional Comum o ensino médio concentra o conteúdo em três áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias (Física, Química, Biologia e Matemática); Ciências Humanas e suas tecnologias (Geografia, História, Filosofia e Sociologia) visando favorecer a interdisciplinaridade e a contextualização.

Nossa organização se baseia na matriz de conhecimento e Obras do PAS. Portanto, o plano de curso de cada matéria é feito baseado nos conteúdos por série e de forma interdisciplinar os conteúdos são distribuídos para que pelo menos dentro de cada área de conhecimento possamos trabalhar simultaneamente o mesmo conteúdo no mesmo bimestre e adaptamos esses conteúdos aos temas transversais.

Nesse sentido, o projeto central da nossa escola é o Sarau Poético que é a culminância de apresentações artísticas de todas as obras do PAS. Uma etapa importante em que conseguimos efetivar os temas transversais e a interdisciplinaridade é na elaboração das questões da nossa prova Multi e dos temas de redação que fazemos todos os bimestres.

Na medida que o distanciamento entre a escola e os estudantes foi crescendo em 2020, foi necessário montarmos outras estratégias de trabalho para nossa comunidade escolar. Durante o decreto e suspensão das atividades escolares a preocupação dos docentes e direção, era nítido e sentido nos grupos da escola. Nas coletivas realizadas remotamente observava-se a preocupação da perda de um ano letivo. Através das coletivas foram discutidas formas e possibilidades de resgatarmos nossos estudantes e suas famílias.

Consideramos que as aulas remotas utilizando a ferramenta Meet seria adequada para interação entre o professor e o estudante para buscar conhecimento e resgate de conteúdos. No início das aulas remotas tivemos muito acesos, os estudantes estavam ávidos com a socialização que aquele momento proporciona a todos. Reapresentamos combinações e possibilidades (uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagens em plataformas; videoconferências; chamadas de vídeo; aplicativos; gamificação, aplicação de formulários como atividades e testes.

Características de funcionamento do novo ensino médio na semestralidade.

- unidade de tempo para avaliação do aluno;
- são 6 semestres para finalizar o ensino médio;
- créditos por componente curricular;
- A nota existe somente na Formação Geral Básica, a menção do aluno faz parte de um processo mais amplo de avaliação, presente nos Itinerários Formativos, em que o professor avalia a aprendizagem do estudante a partir da evolução dele ao longo do semestre no componente curricular.
- O novo ensino médio parte de uma visão com foco na aprendizagem do estudante e no protagonismo dele, portanto o estudante também é responsável pelo conceito que ele adquire, o conceito não é baseado em recompensa ou reforço de determinado comportamento e sim na aprendizagem real do estudante.
- O estudante que atingir menção abaixo da média deverá cursar no semestre seguinte núcleo de estudos na área correspondente, com a oportunidade de rever os conteúdos que obteve baixo rendimento e obter menção através de novas oportunidades de aprendizagem daquelas competências e habilidades que não foram satisfatórias.
- O estudante que não conseguir atingir menção adequada da aprendizagem constará no seu histórico a menção que ele obtiver, nesse caso, se evidencia a responsabilidade que o próprio estudante deve ter com a sua aprendizagem e sua trajetória no ensino médio.

ELETIVAS

- Unidades curriculares com durabilidade semestral, com 02 aulas semanais;
- Possibilidade de escolha de parte do currículo que deseja cursar;
- Possibilidade de direcionamento para as áreas que mais interessam ao estudante;
- Tão importante quanto às disciplinas tradicionais da formação geral básica;
- Parte dos conteúdos das disciplinas da FGB serão trabalhados nas eletivas.

TRILHAS DE APRENDIZAGEM

- As Trilhas de Aprendizagem são formadas por uma sequência de quatro unidades curriculares que perpassam, obrigatoriamente, pelos quatro eixos

estruturantes e devem possibilitar o aprofundamento das aprendizagens em uma ou mais áreas do conhecimento.

- Elas são ofertadas a partir do 3º semestre (2º ano) e possuem duração total de 4 semestres.

1º - Investigação Científica (3º semestre);

2º - Processos Criativos (4º semestre) ;

3º - Mediação e Intervenção Sociocultural (5º semestre);

4º - Empreendedorismo (6º semestre);

- Podem utilizar diversas estratégias pedagógicas (oficinas, projetos, práticas, núcleos de estudo). No entanto, necessariamente, cada unidade deve ser focada em um eixo estruturante, de modo que, ao final do Ensino Médio, o estudante tenha percorrido os quatro eixos. As instituições educacionais deverão ofertar, obrigatoriamente, opções de trilhas que contemplem as quatro áreas de conhecimento.

PROJETO INTERVENTIVO (NÚCLEOS DE ESTUDOS):

- Componentes curriculares que são cursadas para reforço e aprendizado de competências e habilidades dos estudantes com dificuldades.
- São organizadas por área do conhecimento: matemática, ciências humanas, ciências exatas, língua portuguesa e códigos e linguagens
- Caso o aluno não tenha atingido a menção básica o núcleo de estudos poderá dar novas oportunidades de aprendizagem a esses estudantes. o aluno poderá deixar de escolher uma eletiva para cursar um núcleo de estudos.

PROJETO DE VIDA

- Componente curricular obrigatória
- Direcionador e organizador do novo ensino médio, o estudante
- Deve utilizar o projeto de vida como parte da sua formação para pensar como é o que ele pretende fazer com os conhecimentos adquiridos no ensino médio, futuro, carreira, profissão etc.

ITINERÁRIO FORMATIVO TÉCNICO

- O estudante que se inscreveu e se matriculou optando pela formação técnica deverá cursar todo o ensino médio como aluno do cem 404 e da escola técnica.
- O estudante do ensino técnico só cursa a formação geral básica no cem 404 (segunda, quarta e sexta)
- O estudante do técnico não cursa no cem 404: projeto de vida, núcleos de estudos, eletivas.
- O curso técnico sempre será no horário da aula do aluno (terças e quintas)
- O estudante que não cumprir e obtiver avaliação satisfatória no curso técnico não obterá os créditos necessários para finalizar o ensino médio, devendo recuperar esses créditos em um semestre extra.
- O estudante que desistir do curso técnico ao final de um semestre deverá comunicar a escola técnica e o cem 404 e formalizar sua desistência por meio de declaração assinada pelos responsáveis o estudante que abandonar o curso técnico sem avisar a instituição e a escola não obterá os créditos para terminar o ensino médio.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

As metas apresentadas a seguir seguem a proposta desenvolvida nas discussões promovidas nas coordenações coletivas pelos professores, bem como nos resultados encontrados nas pesquisas de opinião, nos conselhos de classe, no pré-conselho com os alunos e nas reuniões da direção e coordenação da escola em 2018. Refletem fundamentalmente um desejo de melhorar a escola e ampliar suas realizações ao longo do ano e dos próximos anos.

Para facilitar o planejamento e a execução das metas, elas foram divididas em duas categorias fundamentais e em três prazos que procuram ser os mais próximos possíveis à realidade do CEM 404.

11.1 METAS A CURTO PRAZO

Metas pedagógicas

- Divulgação das melhores redações na página da escola na internet e nos murais;
- Realizar mais trabalhos sobre orientação vocacional e profissional;
- Participar de Olimpíadas do conhecimento (OBMEP, OBA, OBF, OBLP, etc);
- Realizar os projetos pedagógicos previstos no ano e aumentar o número de iniciativas;
- Preparar e aprovar mais estudantes nos exames de acesso (PAS, ENEM, Vestibular);
- Aumentar o acesso ao site da escola e melhorar a comunicação com a comunidade;
- Desenvolver a integração com as atividades do turno noturno;
- Ampliar e adequar o atendimento dos projetos pedagógicos para o turno noturno;
- Desenvolver atividades específicas para a EJA;
- Aumentar o número de visitas a espaços culturais e acadêmicos promovidos pela escola;
- Aumentar a participação dos pais nas atividades da escola;
- Aumentar a interdisciplinaridade e o diálogo entre as disciplinas do currículo;

- Aumentar o acesso da comunidade aos canais de comunicação e participação da escola;
- Promover plano de utilização do laboratório de Ciências e informática;

Metas de estrutura

- Melhorar a comunicação e integração entre os diversos setores da escola;
- Investir na aquisição de vídeos para a biblioteca;
- Ampliar o sistema de som para atender melhor os projetos culturais;

11.2 METAS a MÉDIO PRAZO

Metas pedagógicas

- Promover atividades (projetos e debates) para maior integração do corpo docente;
- Desenvolver o sistema de avaliação via formato digital;

Metas de estrutura

- Construir a cobertura da quadra e estrutura de vestiário
- Construir mais cobertura na Praça do Estudante
- Revitalização dos laboratórios de Ciências
- Melhorar a estrutura do estacionamento da escola
- Melhorar a velocidade e a continuidade da internet dos professores

11.3 METAS A LONGO PRAZO

Metas de estrutura

- Adquirir e instalar datashow em todas salas de aula
- Adquirir e instalar ar-condicionado em todas as salas de aula

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação da PPP do CEM 404 se dá em três momentos, através do conselho escolar, enquanto órgão colegiado e superior de todos os segmentos da escola, coletivamente entre direção e professores, nos espaços das coordenações, dos dias letivos temáticos, nos conselhos de classe e da semana de planejamento pedagógico e coletivamente pela comunidade escolar, nas reuniões de pais, nos conselhos escolares e pré-conselhos, nas reuniões com o fórum permanente de representantes de sala, nos dias letivos temáticos e no processo eletivo para o grêmio estudantil.

Entendemos ainda que o processo de avaliação e reconstrução da PP da escola é permanente. O Projeto Político Pedagógico de uma escola é necessariamente um diálogo em aberto, um espaço de reflexão constante das ações, da teoria, dos objetivos e das práticas do CEM 404.

É necessário que a comunidade, a direção e o corpo docente e discente encontrem mecanismos constantes de avaliação e acompanhamento, medição da qualidade e do cumprimento das metas estabelecidas nesta PPP.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES

13.1 Projeto Geração:

Reflete os anseios da vida real dos alunos do CEM 404, preparando-os para o futuro, o exercício da cidadania e visualizando com mais clareza as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho, estudos subsequentes, ensino superior ou a formação em nível técnico. Desenvolvido durante as aulas de Parte Diversificada (PI¹). Ofertado para alunos de 1^a, 2^a e 3^a séries tem carga horária semanal de duas horas/aula para 1^o, 2^o e 3^o anos.

Objetiva mostrar aos jovens recém saídos do ensino fundamental que o ensino médio pode e deve ser interessante e prazeroso; que têm de criar uma consciência crítica a respeito do mundo que os cerca para saber analisar as informações transmitidas pelos mais diversos meios de comunicação e, principalmente, torná-los cidadãos plenos e conscientes de seus direitos e deveres e aptos a encararem os mais variados desafios que a vida adulta irá impor-lhes, isso é tarefa árdua de todos aqueles que estão envolvidos com a educação.

Muitos deles chegam ao ensino médio vendo-o apenas como mais uma etapa de sua vida, chata e desinteressante. Já vêm “ensinados” que não serão capazes de vencer os obstáculos que surgirão: serem selecionados para um bom estágio ou curso técnico, passar em um vestibular, serem bem-sucedidos em entrevistas de emprego, etc. Reverter pensamentos derrotistas e trazer um pouco de luz às mentes mergulhadas no desconhecimento é o que foi pensado neste projeto. E fazer com que estes jovens gerem ações positivas.

No Novo Ensino Médio, o projeto Geração pode ser ofertado com um professor exclusivo no formato de eletiva, mas para isso houve a necessidade de mudanças na modulação. Houve a diminuição da carga horária prevista para o projeto que eram 3h/a semanais e agora são 2h/a semanais para poder adequar-se à nova modulação.

Segue no quadro abaixo o plano de curso do Projeto Geração:

1ª SÉRIE			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<p>-Trabalho de auto-estima</p> <p>-Compreensão do que seja o Ensino Médio.</p> <p>-Perspectivas e expectativas em relação aos objetivos do ensino médio.</p> <p>-Exibição do documentário: Pro dia nascer feliz.</p> <p>Obs: Os conteúdos de 1º e 2º bimestres serão trabalhados com mais ênfase nas turmas com alunos com maior dificuldade de aprendizagem.</p>	<p>Conhecimento de técnicas de estudo (Seminário, Trabalho Escrito, Relatório, Projeto etc).</p> <p>-O que é o PAS?</p> <p>-Mostrar as vantagens e diferenças do PAS em relação ao Vestibular tradicional.</p>	<p>-O que é o PAS?</p> <p>-Mostrar as vantagens e diferenças do PAS em relação ao Vestibular tradicional.</p> <p>-Aplicação de simulados e provas anteriores</p>	<p>-Obras Literárias do PAS (1ª FASE).</p> <p>-Testes Vocacionais.</p> <p>-Leitura e Produção de Textos.</p> <p>-Orientações para a execução da prova do PAS.</p> <p>OBS: PI1 fará articulações com os outros componentes Curriculares.</p>
2ª SÉRIE			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<p>-Trabalho de auto-estima</p> <p>-Conhecimento detalhado da lei que regula o estágio.</p> <p>-Leitura e produção de Textos.</p> <p>-Estratégias de como se comportar em entrevistas.</p> <p>-Currículo.</p> <p>-Coesão e Coerência Textual.</p> <p>-Vinculação com o componente de Português.</p>	<p>-Documentos Oficiais.</p> <p>-Leitura e produção de Textos.</p> <p>- Resenha Crítica.</p> <p>-Resenha Opinativa.</p> <p>-Obras da 2ª fase do PAS.</p>	<p>-Leitura e produção de Textos.</p> <p>-Simulados e resolução de provas anteriores.</p>	<p>-Testes Vocacionais.</p> <p>-Leitura e Produção de Textos.</p> <p>-Orientações para a execução da prova do PAS.</p> <p>OBS: O projeto fará articulações com os outros componentes curriculares.</p>
3ª SÉRIE			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<p>-Trabalho de auto-estima</p> <p>-Tipos de bolsas Universitárias.</p> <p>- Cursos Técnicos.</p> <p>- Carreira Militar.</p> <p>- Mercado de Trabalho.</p> <p>-Testes Vocacionais</p> <p>-Leitura e produção de Textos.</p> <p>- Tópico Frasal</p>	<p>-ENEM.</p> <p>-Simulados e Resolução de provas do ENEM</p> <p>- Leitura e produção de Textos.</p> <p>- Dissertação.</p>	<p>-Análise de provas (ENEM, PAS, Vestibular e Concursos Públicos).</p> <p>-Atividade Extraclasse: Visitas às Instituições de ensino Superior.</p> <p>-Leitura e produção de Textos:</p> <p>- Obras Literárias do PAS 3ª Fase.</p> <p>- Artigo de Opinião.</p> <p>- Narração.</p> <p>- Descrição.</p>	<p>-Orientações para a execução da prova do PAS.</p> <p>- PROUNI.</p> <p>- FIES.</p> <p>- Bolsa Universitária.</p> <p>-Curso Público:</p> <p>a) Leitura de Edital.</p> <p>b) Como se Preparar.</p> <p>- Leitura e produção de Textos:</p> <p>- Redação.</p> <p>OBS: O projeto fará articulações com os outros componentes Curriculares.</p>

13.2 Agroecológico, Permacultura e Fitoterapia: voltado à sustentabilidade (produção e desenvolvimento) que visa à integração terra-origem. O Projeto destaca como melhorar formas de produção sem agredir o meio ambiente. Possibilita a integração escola-comunidade.

Em 2017 o projeto foi desenvolvido sob duas vertentes: Trabalhar os princípios da Permacultura e da Fitoterapia com o envolvimento de professores, alunos e pais. A outra vertente do Projeto em consonância com o programa de educação ambiental proposto pela Secretaria de Estado de Educação do DF visa desenvolver uma Horta Escolar com a participação de alunos, Professores (em especial os professores de Biologia e de Química), pais e servidores da merenda para dar suporte à cantina por meio da produção de temperos variados a fim de tornar o lanche escolar mais saboroso.

A escola recebeu materiais para o desenvolvimento do projeto, os quais foram enviados pela Emater. Cabe ressaltar ainda que este ano com o apoio dos Professores a professora Zulma intensificará as ações de coletas seletivas e educação para a vida.

O Projeto Agroecológico com os princípios da Permacultura e da Fitoterapia, visa apoio de alunos e professores a partir do desenvolvimento de atividades lúdicas e fitoterápicas, num acento à cultura e ao compromisso com o meio ambiente. Esse projeto fortalece os aspectos emocional, cultural e político do educando e é desenvolvido com todos os alunos.

Atualmente, o projeto está parado por falta de profissionais que se identificam com a proposta e tenham habilidades para executar o projeto.

13.3 Laboratório de Informática: O laboratório de informática é um ambiente de trabalho voltado para a pesquisa e para as mais diversas atividades pedagógicas propostas por Educadores e alunos dentro das possibilidades apresentadas pelo espaço físico onde o mesmo se encontra.

As atividades podem ser as mais diversas, tais como: pesquisa na internet, realização de atividades extraclasse, aulas diferenciadas realizadas pelos professores com o intuito de torná-las mais dinâmicas, dinâmicas em grupo, apresentações de trabalhos, aulas em videoconferência e etc.

O laboratório também realiza cursos de informática para a capacitação dos professores regentes para familiarizar-se com o sistema operacional Linux. O local será utilizado tanto para a melhor capacitação de educadores na área da informática quanto para os alunos com projetos de inclusão digital.

O projeto de informática visa também à interdisciplinaridade entre os vários ramos do conhecimento e coloca à disposição dos educadores meios para contextualizar suas aulas.

13.4 Aulões: É um projeto voltado exclusivamente a alunos que tenham um foco em estudar para realizar exames de acesso (PAS, ENEM e Vestibular). Esses aulões acontecem por meio do EMANCIPA e o Mais 123 no PAS. Os aulões com vistas ao PAS, ENEM e vestibular funcionam de forma voluntária, normalmente ocorrem aos sábados.

13.5 Cineclube Palomaris: Em parceria com o Ministério da Cultura (MINC), o Cineclube Palomaris é aberto a toda comunidade. Tem por objetivo a exibição de filmes alternativos (que não possuem grande apelo comercial), visando mostrar aos espectadores a diversidade da linguagem cinematográfica. Depois da exibição, sempre acontece um breve debate.

Acesso livre, toda sexta-feira às 9h e 14h, eventualmente também com sessões noturnas especiais, a partir das 19h. Em 2014 o projeto do Cineclube Palomaris foi premiado na categoria Identidade no prêmio Hip Hop Zumbi – Paulo Freire, representado pelo professor Marcos Vinícius, um dos idealizadores e colaboradores do projeto.

13.6 GINCEM 404: Gincana cultural, esportiva e social que visa a integração dos estudantes. Realizada no primeiro semestre de cada ano, a GINCEM busca trabalhar os valores de cooperação, união e ética. A GINCEM promove um trabalho interdisciplinar onde os alunos participam de provas variadas de conhecimento acadêmico, artístico e esportivo, culminando na aguardada festa junina do CEM 404. Esse ano a VIII GINCEM ocorreu em julho.

13.7 Feira de Ciências: A Feira de Ciências é um projeto que busca o aprimoramento da criatividade, além de possibilitar ao estudante desenvolver o gosto pelas ciências por meio da experimentação. Para 2019, o projeto será realizado no formato de desafio e os alunos devem contribuir para resolver os problemas da escola a partir do tema: “Bioeconomia: Diversidade e Riquezas para o desenvolvimento sustentável”.

Os melhores trabalhos, orientados por diversos professores do CEM 404, desenvolvidos e apresentados na feira de ciências tem a oportunidade de representar a escola nas etapas regional e distrital (representada já sete vezes pelo CEM 404 em 2011, 2012, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018) do Circuito de Ciências do Distrito Federal e concorrem a uma vaga na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

13.8 Consciência Negra e Indígena: Enfocando o ponto da igualdade racial, protegida pelas leis 10.639 de 2003. Surgiu inicialmente o projeto “Qual é a cor do meu país?”. Este projeto desenvolveu ações para que todos os negros e não-negros construam suas identidades individuais e coletivas, garantindo o direito de aprender e de ampliar seus conhecimentos, sem serem obrigados a não aceitar a si próprios ou ao grupo étnico racial a que pertencem. Neste ano de 2019 o projeto foi totalmente reformulado conforme descrições abaixo:

TÍTULO: PROJETO QUILOMBO - Aprendendo e ensinando a História e a cultura afro-brasileira e indígena na escola.

ESCOLA: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 404 DE SANTA MARIA-DF

SÉRIES: 1ª, 2ª e 3ª

COMPONENTE CURRICULAR E ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS: O Projeto está aberto à participação de todas as áreas do conhecimento. A princípio, temos alguns professores de Ciências Humanas, de Linguagens e de Matemática.

INTRODUÇÃO: Em pleno século XXI, questões como machismo, intolerância religiosa, sexismo, homofobia não foram superadas ou mesmo vistas, por alguns agentes e instituições sociais, como um problema relacionado à ausência de cidadania efetiva. Com o racismo não seria diferente. Embora seja crime, o mesmo não é considerado, por muitos, como um delito penal. Da mesma forma podemos perceber que se tanto as escolas públicas quanto as particulares são, efetivamente, um microcosmo da sociedade como um todo, essas mesmas instituições acabam muitas vezes reproduzindo (direta e indiretamente) camadas de preconceitos que

serão respaldadas por comportamentos bem aquém do respeito aos Direitos Fundamentais.

Assim, dentro da argumentação exposta, o projeto visa combater estereótipos direcionados e reproduzidos por uma distorção que se faz do tema étnico-racial na sociedade brasileira. Se propõe, também, a ser um instrumento de possíveis posicionamentos sociais a partir da melhor compreensão de nossa cidadania que passa, necessariamente, pela tomada de consciência de como o brasileiro se constitui etnicamente.

JUSTIFICATIVA: Fundamentamos nosso projeto em duas bases legais norteadoras, a saber, Lei Nº 10.639/2003 e Lei Nº 11.645/2008. Essas leis trazem como diretriz pedagógica o ensino de história e cultura negra e indígena nos estabelecimentos de ensino nas redes pública e privada, em todo o país. Sabemos, no entanto, que diversas escolas negligenciam as referidas leis em suas Propostas Pedagógicas (PP). E mesmo muitos profissionais da educação assumem posturas refratárias a essas diretrizes.

Pois bem, é visando reverter tais condições e concepções limitadas que nosso projeto se estrutura. E se estrutura dentro de nossas próprias e reconhecidas limitações diante de como trabalhar as Leis em consonância com os conteúdos ofertados.

Nesse sentido, o projeto cumpre duas funções: a de fornecer subsídios extraclasse aos alunos sobre as questões étnico-raciais em nossa sociedade, e, também, auxiliar o corpo docente a perceber o quanto se faz importante o autoconhecimento étnico como fator de transmissão de posturas cidadãs a partir de conteúdos pedagógicos que possam, aparentemente, parecerem desconexos com a problemática racial.

OBJETIVOS GERAIS: Promover estudos e ações interventivas que facilitem aos estudantes perceber e entender que os indicadores socioeconômicos que colocam a população negra, bem como a população indígena, em situação de grandes desvantagens e vulnerabilidade, é fruto de desigualdade social com base em discriminação étnico-racial, que remonta ao período da colonização.-Promover reflexões sobre a identidade étnico-racial da população brasileira, no âmbito nacional, e da comunidade escolar, no âmbito local, bem como proporcionar ações que facilitem o reconhecimento e a valorização das políticas de reparação dos efeitos perversos da escravidão em nossa sociedade.- Promover reflexões para que não apenas os estudantes, mas também o corpo docente e toda a comunidade escolar percebam a

importância de políticas de igualdade racial como fator preponderante para o estabelecimento de uma sociedade mais justa e democrática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

-Incentivar a valorização e o respeito à diversidade étnico-racial na comunidade escolar em que estamos inseridos, visando a promoção da auto-estima das pessoas afrodescendentes e indígenas. Incentivar os professores a buscar no programa de suas disciplinas possibilidades de abordagem da história e cultura afro-brasileira e indígena.

- Propiciar atividades que envolvam também os demais servidores da escola, além de alunos e professores. Desenvolver campanhas de combate sistemático ao racismo e à intolerância religiosa.

-Desenvolver a habilidade de identificar linguagem e brincadeiras estereotipadas, e a partir daí, criar mecanismos conjuntos de desconstrução crítica dessas atitudes.

-Promover pesquisas sobre territórios sagrados, quilombos e áreas da cidade que contam ou guardam a história do povo negro ou indígena.

-Incentivar a leitura de contos e narrativas dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

-Pesquisas na internet, revistas e jornais

-Visitas a comunidades indígenas, quilombos e museus

-Visita ao Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas e ao Centro de Convivência Negra da Universidade de Brasília (UNB).

-Exibição e produção de filmes e documentários

-Elaboração de gráficos e tabelas

-Intervenções artísticas e culturais bimestrais (teatro, dança, poesia, música, pintura e exposição de fotografias)

-Mesas de debates e palestras bimestrais

-Criação de site ou blog

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E CULMINÂNCIA:

Intervenções culturais e artísticas a cada bimestre, ao longo do ano letivo.

Culminância em Novembro (mês da Consciência Negra).

AVALIAÇÃO:

Produção de relatórios, pesquisas, leituras, produção de vídeos, de poesias, de textos, site ou blog. Participação e frequência nas reuniões e eventos que envolvam o Projeto, criatividade, curiosidade e disposição para o trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em uma atividade de Sociologia, sobre a obra do PAS, 1ª etapa, O Perigo da história única, de Chimamanda Adichie, foi proposta a seguinte adaptação: “O perigo da história única que conta sobre mim e sobre minha quebrada”. A seguir, alguns relatos interessantes que ajudam a justificar a necessidade de um projeto a favor do reconhecimento e da importância do respeito à diversidade étnico-racial na escola, e para além de seus muros. É importante ressaltar que a escola na qual o projeto será desenvolvido situa-se numa cidade da periferia de Brasília, e que sua comunidade escolar é majoritariamente negra (de pretos e pardos).

13.9 Sarau Poético: O projeto nasce com o objetivo de integrar os alunos entre si e com a comunidade, a partir da arte musical, literária, poética e teatral. O Canto nesse projeto acentua o desenvolvimento da dimensão lúdica do aluno, em sintonia com outras dimensões inalienáveis no ser humano, a saber: técnica, social, lógica, cultural e transcendental, e o faz pela exploração da música nos seus aspectos popular e clássico (folclore, civismo, religioso), etc.

O trabalho do Sarau Poético foca especialmente a literatura como forma de agregar diversos conhecimentos importantes para o desenvolvimento completo do aluno do Ensino Médio. O projeto serve ainda como importante ferramenta de aprendizagem de conteúdos relevantes para os exames de acesso à universidade já que trabalha as obras que são cobradas de maneira lúdica e artística, facilitando a compreensão dos alunos.

13.10 Projeto Catavento: Parceria iniciada em 2015 com o departamento de engenharia da UnB, campus do Gama. O projeto é focado na discussão sobre a produção e desenvolvimento de energia e tecnologia sustentável, especialmente a energia eólica, suas potencialidades, avanços e desafios no Brasil. Os alunos são convidados a refletir sobre diversos temas de sustentabilidade e tecnologia, através de palestras, oficinas, debates, encontros e atividades de campo. O projeto

atualmente atende alunos das três séries do Ensino Médio, do turno vespertino e tem apoio do Cnpq.

13.11 Meninas Velozes: Uma parceria com a Faculdade de Engenharias do campi do Gama da UnB, o projeto Meninas Velozes procura despertar no público feminino do CEM 404 a vocação para as áreas de exatas e engenharias, minimizando assim uma grande carência verificada nessas áreas do conhecimento por profissionais do sexo feminino. A parceria já dura dois anos e conta com o atendimento de 20 alunas, bolsistas, do CEM 404 que participam de palestras, oficinas temáticas, grupos de estudos, visitas, entre outras atividades coordenadas atualmente pelo professor ÉRICO MARX PORTUGUES FONSECA.

13.12 Juventude e Política: Parceria firmada em 2014 com o Instituto de Ciência Política da UnB (IPOL) e Câmara dos Deputados do Congresso Nacional e o CEM 404, o projeto promove a discussão e o debate com os alunos sobre temas relevantes para o desenvolvimento da cidadania nos estudantes, como instituições políticas, eleições, participação política, políticas públicas, juventude, entre outros. O projeto inclui visitas guiadas ao Congresso Nacional e à UnB, palestras, oficinas e outras atividades de cunho pedagógico. Inicialmente o Juventude e Política é coordenado pelos professores Marcos Vinícius e Ricardo Rocha e conta com a participação de 40 alunos do turno matutino.

13.13 Jogos Interclasse: Uma das tradições mais longas do CEM 404, os jogos interclasse promovem a disputa esportiva entre os alunos da escola em diversas modalidades e promovem valores do esporte como saúde, bem-estar físico e mental, cooperação, ética, espírito de equipe, entre outros. Os jogos tradicionalmente servem como preparação de nossos atletas em diversos eventos esportivos, como os jogos escolares do Distrito Federal e formou ao longo dos anos equipes vencedoras.

Os jogos são promovidos e supervisionados pelos professores de educação física do CEM 404, mas contam com a participação de toda a comunidade, inclusive a tradicional partida com o time de professores da escola. Desde 2014, a fim de uma maior integração dos jogos com outras atividades da escola e adequação com o calendário escolar, as atividades esportivas serão disputadas concomitantemente

com as atividades da GINCEM. Desde 2016 oferecemos diversas oficinas disponíveis nesses dias para contemplar os alunos que não realizam os jogos.

13.15 Projeto Interventivo: Visto a grande quantidade de egressos defasados em relação à idade escolar, normalmente atendidos por projetos de aceleração de séries finais do Ensino Fundamental, tem criado uma séria dificuldade de assimilação de conteúdos, é notável o desinteresse desse estudante que já possui histórico de fracasso escolar em muito que tem sido realizado dentro da escola, gerando uma série de problemas, mesmo de ordem disciplinar. Nesse sentido os alunos com maiores dificuldades são diagnosticados no início do ano e atendidos em turno contrário com reforço escolar principalmente com foco em português e matemática que dão base para as demais disciplinas. Os professores atendem em sua carga residual juntamente com os outros projetos que realizam nessas cargas como Xadrez, Grupo de dança MB, clube de matemática e grupos de estudos ao longo do ano para participarem de olimpíadas como a OBA, OBMEP, OBH, Olimpíadas de Língua Portuguesa, entre outras.

13.16 JESM: O intuito é de estimular a prática esportiva entre os escolares, independente de seus talentos, contribuindo para a socialização e formação integral do aluno, incentivando hábitos saudáveis e a integração entre nossa escola e a comunidade de Santa Maria através da atividade esportiva, reforçando a cooperação e a solidariedade entre as escolas participantes. Nossos alunos participam todos os anos em diversas modalidades dos Jogos Escolares de Santa Maria, destacando-se no futsal.

13.17 Projeto: Aonde Tenha Sol - A música e a interdisciplinaridade com Orientação Educacional

Orientadores Educacionais: Cristiellen Guedes243.043-6; Sandro Cunha212.451-3

Apresentação

Esse projeto de intervenção visa refletir sobre a prática do estudante para aprendermos com suas experiências, para que o mesmo possa saber formular, exprimir e ter consideradas as suas preferências ou interesses nos âmbitos da escola

e do sistema educacional, e com estas vivências possam repensar algumas atitudes que estão lhes prejudicando pedagogicamente, fisicamente e emocionalmente.

Este vem a ser um momento onde os estudantes podem trazer assuntos que lhes causam conflitos e interrogações diárias, que precisam de um olhar diferenciado e de confiança para que todos possam ter suas necessidades mais íntimas atendidas, como conflitos familiares, relações interpessoais dentro e fora da escola e questionamentos que em muitas vezes causam dor por não serem respondidas de forma respeitosa e acolhedora.

Cumpramos ressaltar que este modelo de intervenção em situações de queixas escolares reforça a importância da escola enquanto espaço privilegiado de aprendizado e de desenvolvimento humano, proporcionando importante movimento de valorização da autonomia do professor e de realização de um trabalho de natureza institucional e preventiva (Neves e Almeida, 2003).
Orientações Pedagógicas da Orientação Educacional

Justificativa

O projeto tem como foco promover a interdisciplinaridade como forma de trabalho, pensando a transmissão de conhecimento de forma integrada ao dia a dia de estudantes e professores, promovendo aprendizado a partir de elementos agradáveis a todos, facilitando assim o acompanhamento por meio da interação e resolução de problemas.

Cabe ressaltar que, pensar a aprendizagem passa por compreender o estudante como um sujeito complexo, que constroi hipóteses e que para ir ao encontro do seu pensamento importa acolhê-lo, para enfim trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção para contribuir no sentido de que repense seu próprio pensamento, nem a mais nem a menos daquilo de que são capazes (VIGOTSKI, 2001). Um trabalho como esse direcionamento instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes. (DISTRITO FEDERAL Federal, [s/da, p.12).

É importante salientar que não estamos considerando uma adolescência atemporal, e sim a adolescência que habita o contexto sociocultural da atualidade. A fraqueza do poder e da ordem simboliza com a consequente privação de possibilidade de mediação assim como a precariedade, a instabilidade a vulnerabilidade a incerteza e a insegurança inerentes ao atual mundo ocidental, parecem contribuir para a intensificação e a manutenção da re-vivência do desamparo na adolescência, assim contribuindo para o incremento de recurso às passagens ao ato. Inicialmente estão

constantemente reavaliadas e melhoradas, podendo assim ser modificadas para melhor atender os propósitos do Projeto.

Ato esse que é desenvolvido de forma conjunta e que deixara marcas indeléveis que impulsionaram sonhos e atitudes positivas na construção de instrumentos na apreciação dos sons, na noção da batida e na animação das massas, exercitando assim, sua flexibilidade para resolução de problemas, dando oportunidade para reflexão e decisões que dará impulsão moral e oportunidade de experimentar e trocar experiências. Utilizando os múltiplos sentidos e que aconteça interligações entre o concreto e o abstrato, podendo assim trabalhar de forma divertida e interativa aumentando o sentido entre as percepções e compreensões de se poder refletir e colocar-se em meio a problemas que vão ser analisados, observados pelo discente que com indagações do docente como geradora do desenvolvimento, da cidadania e do progresso social, depende não só da participação de seu dirigente, como também de todos seus coadjuvantes, para que o ensino possa atender as expectativas e aos anseios da comunidade escolar, garantindo a escuta, a educação de qualidade, proporcionando ao aluno a troca de conhecimentos, a solidariedade de estar ajudando com suas habilidades e formação de valores, através de propostas inovadoras, num ambiente democrático e de valorização humana.

Objetivo Geral:

Face ao exposto, espera-se que o estudante desenvolva atitudes propositivas para seu desenvolvimento pessoal, proporcionado ao estudante a troca de conhecimentos, a solidariedade de estar ajudando com suas habilidades e formação de valores através de propostas inovadoras, um ambiente democrático e de valorização humana.

Objetivos Específicos:

- Contribuir para a formação de um estudante crítico e reflexivo acerca do contexto o qual está inserido;
- Proporcionar momentos de acolhimento com nossos estudantes, onde os mesmos podem expor seus sentimentos e desejos e ver, diante da colocação do outro, que temos soluções palpáveis na nossa vida;
- Valorizar o Protagonismo Juvenil, por meio da abertura de fala dos estudantes;
- Ampliar a parceria entre as redes de apoio;

- Promover rodas de conversa, debates ou situações nas quais os estudantes devem se expressar e dividir com a turma o seu ponto de vista traz múltiplos benefícios.
- Proporcionar um espaço de diálogo que permita aos alunos se expressarem e aprenderem em conjunto.

Metodologia e Recursos:

Realizar rodas de conversas com profissionais da área de psicologia, rede pública de saúde e parceiros da rede de apoio da nossa comunidade escolar, bem como proporcionar dinâmicas e palestras que venham a contribuir para o equilíbrio das emoções dos estudantes de forma a favorecer o bem estar psicossocial.

As ações junto aos estudantes compreendem as atividades realizadas para ampliar suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento integral, assim como de convivência no meio escolar e social, tendo em vista a sua formação como sujeitos autônomos, críticos e participativos. Tais atividades devem orientar-se pelas temáticas escolares, sociais e afetivas e englobam Ação Pedagógica no Coletivo e Ações Pedagógicas Individuais planejadas a partir de objetivos e procedimentos prévios, que atendam às necessidades elencadas no coletivo da escola. (pg 71 OP da Orientação Educacional da SEEDF).

Após termos feito o momento de acolhimento individual, seja por indicação de professor, coordenação ou busca espontânea, identificamos sofrimento emocional, crises de identidade, discriminação e falta de comunicação entre membros da família.

Devido à grande demanda de estudantes que necessitam de um atendimento psicológico e que tem grande dificuldade de atendimento, estamos fazendo parcerias com faculdades e demais parceiros da rede.

As ações em rede são atividades realizadas para integrar o trabalho da Orientação Educacional ao dos outros profissionais da unidade escolar e visam também articular parcerias com instituições governamentais e não governamentais que favoreçam os objetivos propostos no Projeto Pedagógico da escola, no Currículo da Educação Básica do DF, nas Diretrizes Pedagógicas e de Avaliação do DF, assim como contribuam para a Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Para tanto, as estratégias utilizadas buscam favorecer a articulação de Rede Interna e com a Rede de Proteção Social... (pg 81 OP)

Vimos por meio deste projeto, um meio de acolhermos essas angústias e proporcionar uma ressignificação para um melhor bem viver.

Queremos proporcionar momentos de escutas e diálogos entre estudantes e profissionais da Orientação Educacional, juntamente com as parcerias da rede de proteção aos nossos jovens.

Ao construir esse momento, a escola reafirma o seu papel como porto seguro diante de momentos em que estudantes e professores precisam lidar com tantas incertezas externas.

13.18 Unidades Eletivas: Unidades Curriculares de 2 créditos com duração de 1 (um) semestre, escolhidas de acordo com os interesses e as necessidades dos estudantes dos 1ºanos do ensino médio. As Eletivas Orientadas são componentes curriculares ofertadas desde o 1º período, podem estar ligadas a uma ou mais áreas do conhecimento e ministradas por um docente e podem satisfazer a um ou mais eixos estruturantes, com finalidade de aprofundamento de estudos ou reagrupamento para recuperação de objetivos de aprendizagem.

PROJETO INTERDISCIPLINAR “CORES, ETNIAS e VALORES”

COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Sociais e Humanas

SÉRIE: 1º Ano do Ensino Médio

OBJETIVOS: Compreender as relações “raciais” que permeiam a socialização do povo brasileiro, com consensos e atritos, enquanto nação multiétnica pautada no processo perene de miscigenação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Promover reflexões sobre as questões étnicas, “raciais”, desconstruindo paradigmas discriminatórios, mapeando os diversos valores culturais a fim de possibilitar o protagonismo da própria história.

HABILIDADES (BNCC):

(EMIF CG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMUFMG 08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIF CG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

PERFIL DO DOCENTE: Formação básica nas áreas diversas das humanidades.

ESPAÇOS E MATERIAIS:

- Acesso à internet, computadores, notebooks e/ou celulares.
- Textos complementares, papel e copiadora. Livros didáticos.
- Datashow ou TV tela grande, som.
- Ônibus para visita de campo (Quilombo, Reserva indígena, sítios arqueológicos) no DF.

EIXO(S) ESTRUTURANTE(S): Mediação e Intervenção Sociocultural.

METODOLOGIA: Propõe através de leituras, estudos e debates refletir sobre a temática da diversidade do povo brasileiro que, como uma aquarela, é marcado pelo colorido das diversas influências culturais de suas matrizes formadoras. A partir do estudo específico das influências das culturas dos povos indígenas, das comunidades quilombolas, atentando para as relações étnico-raciais, também chamando a atenção para as relações de gênero e diversidade sexual.

Sobre este último tópico, constata-se que tanto negros, pardos e descendentes dos povos indígenas sofrem duplamente a violência do preconceito, tanto cultural, quanto pela sua orientação sexual, sendo muitas vezes excluídos e marginalizados, não tendo oportunidade de se tornarem cidadãos plenos, livres e emancipados. Por fim, espera-se que pela execução deste projeto, os estudantes possam se reconhecer como atores e protagonistas de suas próprias histórias, podendo, a partir daí, construir e reconstruir-se, enquanto sujeito do conhecimento exercendo plenamente sua cidadania.

Componente(s) curricular(es)/Tema(s) relacionado(s): FILOSOFIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, SOCIOLOGIA

Número máximo de estudantes:40

OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM:

(EMIC NT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

(EMIC NT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

(EMIF CNT 09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

- Google Sala de aula como ferramenta para registro das atividades e avaliações;
- Cinedebate
- Atividades práticas de intervenções nos espaços da escola

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2009.

- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: SECAD/MEC, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne> .

- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 10 jan. 2003. Seção 1, p.1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm

- BRASIL. Ministério da Educação. Diversidade na Educação: reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

FERNANDES, Forestan. 1972. O negro no mundo dos brancos, São Paulo, Difel.

EVARISTO, Conceição. Poemas da Recordação e outros movimentos, Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

- MUNANGA, K. (2000), Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia, Cadernos PENESB, n. 5, pp. 15–34.

- NASCIMENTO, A. C. (Org.); VIEIRA, C. M. N. (Org.); AGUILERA URQUIZA, A.H. (Org.). Criança indígena: diversidade cultural, educação e representações sociais. Brasília: Liber livros, 2011.

- TRINDADE, Azoilda Loretto; SANTOS, Rafael (Orgs). Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SHILLING, Flávia (Org.). Direitos Humanos e Educação - outras Palavras, outras Práticas São Paulo, Cortez Ed. 2005.
- BITTAR, Eduardo C. B. Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos Barueri, SP: Manole, 2004. SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma Concepção Multicultural de Direitos Humanos. In Direitos Humanos na Sociedade Cosmopolita/César Augusto Baldi (org). Rio de Janeiro. Renovar, 2004.
- DECRETO Nº 37.982, DE 30 DE JANEIRO DE 2017 - Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas trans – travestis, transexuais e transgêneros - no âmbito da Administração Pública direta e indireta do Distrito Federal.
- DOUZINAS, Costas. O fim dos direitos humanos. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009. Link da SEEDF com informações a respeito: <http://www.se.df.gov.br/novo-ensino-medio/>

13.18 PROJETO INTERDISCIPLINAR “CIÊNCIA NA PRÁTICA” ROBÓTICA

COMPONENTE CURRICULAR: Ciências e Matemática

SÉRIE: 1º Ano do Ensino Médio

OBJETIVOS: Utilizar experimentos de robótica como ferramenta para potencializar a aprendizagem, a criatividade, o raciocínio lógico e o trabalho em equipe.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Demonstrar na prática que os conteúdos de ciência e matemática estão presentes no cotidiano de cada um. Em cada desafio a equipe irá participar do processo de investigação para propor e desenvolver soluções. Os resultados serão apresentados e compartilhados para todas as outras equipes a fim de discutir o que deu certo ou errado, o que pode ser melhorado, o que pode ser desenvolvido dando continuidade ao trabalho.

HABILIDADES (BNCC):

(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.

ESPAÇOS E MATERIAIS: Laboratório com bancada, laboratório de informática, kit Arduíno e sucata eletrônica.

EIXO(S) ESTRUTURANTE(S): Investigação Científica; processos Criativos.

METODOLOGIA: Dividir o grupo em equipes com cinco participantes. Apresentar os locais de trabalho e os materiais que podem ser utilizados. Escolher as atividades de cada grupo. Revisão de conteúdos necessários para a realização das atividades. Analisar os resultados. E iniciar novas atividades e repetir todo ciclo de trabalho.

COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)/TEMA(S) RELACIONADO(S): Física, Matemática, Eletrônica, Robótica.

OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM: CN02IF - CN06IF - CN07IF - CN10IF - CN11IF - CN21IF - CN22IF - CN38IF

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Arduino básico / Michael McRoberts; [tradução. Rafael Zanolli]. -- São Paulo : Novatec. Editora, 2011. Título original: Beginning arduino.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1° BIMESTRE

Elementos do Universo, Noções de mecânica celeste, Construção de mini foguetes.

2° BIMESTRE

Noções de cosmologia, Missões Espaciais, Construção de mini- foguetes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CEB: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL. ENSINO MÉDIO. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília. 2008
2. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Caderno de pressupostos teóricos, IV, VI e VII. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília. 2014.
3. DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – 2006.
4. ORIENTAÇÕES PARA INTERVENÇÃO METODOLÓGICA PARA CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR. SUBEB/SUBIP. Brasil. 2008
5. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília. 2014.
6. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Brasília. 2008.
7. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ENSINO MÉDIO. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. – Brasília: Ministério da educação, 1999.
8. REGIMENTO ESCOLAR DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL. – 4ed- Brasília; Subsecretaria de Educação Pública, 2006.
9. VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papyrus, 1995.
10. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS. Brasília. 2009.
11. BRASIL, MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília-DF, outubro, 2005.
12. BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações raciais. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.

13. BRASIL. Lei Nº 10.639, De 9 De Janeiro de 2003. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2003.
14. BRASIL. Lei Nº 11.645, De 10 De Março de 2008. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2008.
15. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
16. BRASIL. Educação Anti-racista: Caminhos Abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI). Brasília: MEC, 2005.
17. BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial - Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados, 4ª edição, 2015.
18. BRASIL. Estatuto do Índio - Lei nº 6.001, De 19 De Dezembro De 1973. Brasília: Congresso Nacional, 1973.
19. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: Semtec/MEC, 2000.
20. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
21. CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/Fapesp, 1992.
22. RIBEIRO, DARCY. O Povo Brasileiro - a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2018.
23. FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: UFBA, 2008.
24. PATAXÓ, Indígenas (Org. vários). O Povo Pataxó e Suas Histórias. São Paulo: Global, 2009.
25. JECUPÉ, Kaká Werá. A Terra Dos Mil Povos: Historia indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998.
26. MUNDURUKU, Daniel. Coisas de Índio. São Paulo: Callis, 2012.
27. MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o Racismo na Escola. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2008.
28. NASCIMENTO, Abdias do. O Genocídio do Negro Brasileiro - Processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

29. NOGUEIRA, Oracy. Preconceito Racial de Marca e Preconceito Racial de Origem. In: TEMPO SOCIAL, Revista de Sociologia da USP, V. 19, nº1, novembro 2009. p. 287-308.
30. SILVA, Ana Célia da. A Discriminação do Negro no Livro Didático. Salvador: Global, 1982.
31. TEVES, Nilda F. Cidadania, Uma Questão Para a Educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
32. WELLER, Wivian; BENTO, André Lúcio (Org.). Ensino Médio Público no Distrito Federal - Trabalho pedagógico e aprendizagens em sala de aula. Brasília: UnB, 2018.
33. DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 2ª Ed. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal -SEEDF. Brasília, 2020.
34. WELLER, Wivian;. e GAUCHE, Ricardo. Ensino Médio em debate currículo, Avaliação e formação integral. Editora UNB, 2020.
35. Oorientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas não presenciais. 2020/2021.
36. PALÚ, Janete, SCHULTZ, Jenerton; Desafios da Educação em tempos de Pandemia. Editora Ilustração, Cruz Alta, 2020.
37. BACICH, Lilian; NETO, Tanzi Adolfo; TREVISANI, Mello de Fernando; Ensino Híbrido. Personalização e tecnologia na Educação. Instituto Península, 2019.